

# BALANÇO CRÍTICO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

## 2006 - 2008

### DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU



*Autoavaliação*



[www.furb.br](http://www.furb.br)

Balanço Crítico do  
Processo de Autoavaliação  
2006-2008

## **Dirigentes**

**Reitoria** Prof. João Natel Pollonio Machado

**Vice-Reitoria** Prof<sup>a</sup>. Griseldes Fredel Boos

**Pró-Reitoria de Administração** Prof. Udo Schroeder

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação** Prof. António André Chivanga Barros

**Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão** Prof. Marcos Rivail da Silva

**Coordenadoria de Comunicação e Marketing** Prof<sup>a</sup>. Márcia Regina Bronnemann

**Coordenadoria de Planejamento** Prof. Pedro Paulo Hugo Wilhelm

**Coordenadoria de Apoio ao Estudante** Luis Valdemir Coelho de Bragas

**Assessoria de Relações Internacionais** Prof. Mohamed Amal

**Biblioteca Universitária** Gelci Rostirolla

**Escola Técnica do Vale do Itajaí** Prof. Víctor César da Silva Nunes

**Núcleo de Pesquisa e Extensão Universitária** Prof<sup>a</sup>. Simone Wagner Rios Largura

**Núcleo de Rádio e Televisão** Prof. Dílson Tomio

**Procuradoria Geral** Prof. Cesar Augusto Wolff

## **Membros da CPA - Comissão Própria de Avaliação**

### **Docentes:**

Prof. Mauro Rogério da Silva – CCEN/ Coordenador da CPA

Prof. Dilson Tomio - CCSA

Prof. Rosemeri Laurindo - CCHC

Prof. Erwin Hugo Ressel Filho - CCT

Prof. George Ernesto da Silva - CCS

Prof. Alexandre Cohn da Silveira - CCE

Prof. Valdevino Pedro da Silva – CCJ

### **Servidores Técnico-Administrativos indicados pela Reitoria:**

1 - Éverson Pedro Burg

2 – Flávia Keller Alves.

### **Diretório Central dos Estudantes:**

1 -

2 -

### **Representantes da Comunidade Externa:**

Júlio Pablo da Rocha

Maurílio Schmitt

### **Representantes do Sindicato dos Trabalhadores:**

1 – Mariana Freitas

2 – Marian Natalie Meiser

**Elaboração e organização**

Membros da CPA

**Revisão**

Rosângela Budag

Flávia Keller Alves

**Capa:**

Coordenadoria de Comunicação e Marketing – CCM

**Distribuição:**

CPA – Comissão Própria de Avaliação  
Rua Antônio da Veiga, 140, Bloco M, Sala 106

CEP: 89012-900

Blumenau – SC

E-mail: [cpa@furb.br](mailto:cpa@furb.br)

Fone: (47) 3321-0374

## **1 – Introdução**

O presente documento contém o balanço crítico do processo de autoavaliação da FURB relativo ao período 2006-2008. Esse momento permite uma reflexão de todo o processo avaliativo bem como evidenciar os pontos fortes e as rupturas da instituição, possibilitando a obtenção de elementos para planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social. O texto que segue abaixo faz parte da introdução do primeiro relatório de balanço crítico, porém a Comissão Própria de Avaliação (CPA) considera que o histórico do processo até aqui desenvolvido, acompanhe todos os documentos a fim de ser ter um melhor entendimento dos trabalhos da comissão. Assim sendo, conforme documento anterior:

O processo formal de autoavaliação institucional na FURB foi iniciado em 1995, com base nos princípios e indicadores do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB). Os seus resultados geraram importantes substratos para o redimensionamento de várias ações na Instituição. Contudo, apesar dos pressupostos deste programa de avaliação institucional serem abrangentes e sistêmicos, eles não foram alcançados pelas Instituições de Ensino Superior, ficando a avaliação restrita ao ensino e aos serviços. Isto ocorreu com a grande maioria das universidades que participaram deste programa.

Neste viés é que em 14/04/2004, pela Lei 10.861, o MEC instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que passou a ser o instrumento norteador do processo de avaliação da educação superior, como um todo, em âmbito nacional. O SINAES entende que a avaliação da educação superior deve integrar um conjunto de políticas públicas, objetivando a qualificação das funções das instituições e o resgate do seu compromisso social. Nessa perspectiva, a avaliação é vista como um processo de caráter pedagógico e indispensável para o desenvolvimento do estudante, da instituição e da sociedade. São esses pressupostos que também vieram fundamentar a proposta de avaliação da FURB, pois, além de objetivar o autoconhecimento, tem desdobramentos na adequação pedagógica, administrativa e de inserção social da Universidade.

Como ponto de partida, em 2003 foi promovido um Seminário com o tema “Políticas Públicas de Avaliação Institucional” e cuja plenária nomeou um grupo de estudos em avaliação, a fim de dar continuidade à discussão do assunto. Este grupo formado por alunos, funcionários e docentes de diversas áreas da Instituição, após vários encontros, definiu quais as ações e reflexões que o Programa de Avaliação Institucional, dentro do pressuposto do SINAES, deveria contemplar. Desta forma estava criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Regional de Blumenau.

Objetivando a implantação do SINAES em nível estadual, em 20 de abril de 2005 o Ministério da Educação através da CONAES (Comissão Nacional de Educação Superior) e do CEE/SC (Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina), firmaram convênio de

cooperação técnica. Este procedimento permitiu estabelecer formas de colaboração para a avaliação da educação superior, junto às instituições vinculadas ao CEE/SC entre as quais se incluem as instituições vinculadas à ACAFE (Associação Catarinense das Fundações Educacionais) da qual a FURB participa.

Uma vez interpretadas as concepções, os princípios, os objetivos e as metodologias do SINAES, a FURB elaborou a sua própria proposta de avaliação. Para fins de análise, definiu-se que o período a ser estudado seria o compreendido entre 2001 e 2005. Todas as etapas propostas na metodologia da autoavaliação institucional foram rigorosamente cumpridas.

A responsabilidade da elaboração do relatório final foi da CPA. Este foi pautado em toda a série de documentos produzidos na Instituição, detalhados nas planilhas avaliativas, bem como, nos resultados dos questionários preenchidos pelos discentes, docentes, técnico-administrativos, gestores e comunidade externa. Para que houvesse discussão ampla e participativa dos dados que iriam nortear o relatório final, ocorreram vários seminários, onde foram discutidos, com a comunidade universitária, todos os indicadores de cada uma das dez dimensões propostas no programa de Autoavaliação, e definidas as escalas mais apropriadas para cada indicador. O relatório final, além de ser encaminhado ao CEE/SC e ao CONAES, foi amplamente divulgado na comunidade interna. Todos os espaços e meios disponíveis na Instituição foram utilizados, como seminários, reuniões por departamentos e ou colegiados, boletins impressos e eletrônicos. Este momento teve como objetivo a reflexão sobre o processo avaliativo desenvolvido, sobre as estratégias utilizadas e as dificuldades e avanços que se apresentaram ao longo do processo de autoconhecimento institucional.

O relatório apontou os aspectos fortes e fracos detectados, a partir dos quais fez recomendações à instituição. Com base nessas recomendações elaborou-se um documento que foi enviado aos gestores responsáveis, e que permitiu uma reflexão sobre os avanços que se apresentaram após o processo de avaliação.

O balanço crítico elaborado pela CPA a partir das informações coletadas nos vários níveis da gestão da universidade tem como objetivo verificar se as ações recomendadas pela CPA foram observadas. Para a análise, as informações foram divididas da seguinte forma: inicialmente são apresentados os resultados alcançados em cada um dos indicadores de cada dimensão (notas). Em seguida são descritos os pontos fortes que podem ser enfatizados em cada dimensão, as fragilidades que requerem melhoria e as recomendações dadas para cada fragilidade, em cada uma das dimensões, obtidos a partir do Relatório de Autoavaliação 2006-2008. Em seguida, apresenta-se um quadro com três colunas: Pontos Frágeis/Indicadores; Recomendações da CPA e Ações Planejadas/Implementadas (relatados pelos gestores da instituição). Por fim, são apresentadas as considerações e a conclusão da CPA em relação a todo o processo de autoavaliação.

## DIMENSÃO 1 - A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>1.1 Missão</b>						
1.1.1 Coerência entre a missão e os objetivos/finalidades institucionais.						X
<b>1.2 Objetivos/Finalidades</b>						
1.2.1 Clareza dos objetivos institucionais.					X	
1.2.2 Tradução dos/as objetivos/finalidades em ações na realidade institucional.					X	
<b>1.3 Diretrizes</b>						
1.3.1 Sintonia das diretrizes institucionais do Planejamento Estratégico com o PPP da graduação.				X		
<b>1.4 Compromissos da FURB</b>						
1.4.1 Alcance das metas definidas no Planejamento Estratégico.				X		
1.4.2 Comprometimento dos dirigentes da Instituição na construção do Planejamento Estratégico					X	
1.4.3 Comprometimento dos dirigentes na implementação e revisão periódica do Planejamento Estratégico.					X	
<b>1.5 Contexto socioeconômico regional</b>						
1.5.1 Sintonia entre as políticas definidas pela FURB e o contexto socioeconômico regional.					X	
1.5.2 Articulação entre as ações da FURB e as políticas públicas de desenvolvimento regional.					X	
<b>1.6 Definição das políticas institucionais no PPI</b>						
1.6.1 Sintonia entre as políticas da FURB e os programas e projetos em desenvolvimento.					X	
<b>1.7 Perfil do ingressante</b>						
1.7.1 Identificação do perfil dos ingressantes pela FURB.						X
<b>1.8 Perfil do egresso</b>						
1.8.1 Existência de uma base de dados de				X		

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
informações atualizadas sobre os egressos.				X		
1.8.2 Relacionamento contínuo entre Instituição e egressos.			X			
1.8.3 Retorno do egresso da graduação para cursos de formação continuada.					X	
<b>1.9 Apropriação do planejamento estratégico - PPI pela comunidade</b>						
1.9.1 Grau de conhecimento e apropriação do Planejamento Estratégico pela comunidade interna.				X		
<b>1.10 Projetos, programas e regulamentos em desenvolvimento</b>						
1.10.1 Coerência entre programas/projetos em desenvolvimento e implementados e as metas traçadas no Planejamento Estratégico.					X	

## 2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

### Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 1:

- Existência de documentos que orientam a gestão da instituição.
- Reuniões de Acompanhamento de Gerenciamento Mensal (AGM) com a finalidade de acompanhar as metas do Planejamento Estratégico.
- Divulgação das ações e resultados alcançados pela gestão (Informativos "Ação Estratégica", "Em Dia", e reuniões: "Fale com o Reitor").
- Identificação do perfil do ingressante na FURB.
- Planejamentos de forma participativa (Planejamento Estratégico, PPP da Graduação, Planos Departamentais, PPP dos cursos).
- Coerência entre a missão, objetivos e finalidades institucionais.
- Coerência entre programa/projetos em desenvolvimento e as metas traçadas no Planejamento Estratégico.
- Sintonia entre as políticas definidas pela FURB e o contexto socioeconômico regional.

### Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 1:

- As ações da administração setorial nem sempre acompanham os objetivos e finalidade definido no planejamento estratégico.
- Falta de quantificação das metas e prazo no Planejamento Estratégico.
- Inexistência, até o momento, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Continua baixo o grau de conhecimento da missão, objetivos e finalidades da FURB e do Planejamento Estratégico, pela maioria da comunidade universitária.

- Relacionamento contínuo entre Instituição e egressos ainda incipiente.
- Base de dados de informações atualizadas sobre os egressos ainda incipiente.

**Recomendações da CPA:**

- Criar mecanismos de divulgação, nas unidades universitárias e divisões que permitam melhorar o acompanhamento do Planejamento Estratégico por esta parcela da administração.
- Quantificar as metas do Planejamento Estratégico e definir prazos para o seu cumprimento.
- Concluir o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Fazer periodicamente (triênio) uma pesquisa externa com os egressos dos últimos 5 anos.
- Ampliar os benefícios do egresso que mantiver um relacionamento contínuo com a Instituição.
- Fortalecer/ampliar o vínculo com as políticas públicas de desenvolvimento.

**3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 1	Recomendações da CPA	Ações planejadas e/ou implementadas
As ações da administração setorial nem sempre acompanham os objetivos e finalidade definido no planejamento estratégico.	Criar mecanismos de divulgação, nas unidades universitárias e divisões que permitam melhorar o acompanhamento do Planejamento Estratégico por esta parcela da administração.	<p>Desde Outubro de 2010 os gestores setoriais foram envolvidos em encontros mensais (AGM Diretores) para acompanhamento da execução do orçamento..</p> <p>Mais recentemente, foi desenvolvida uma atividade de cruzamento do orçamento com planilha de pessoal – Matriz de alocação de pessoal – para participação nas metas do Orçamento (PE).</p> <p>Criação de uma política de Desenvolvimento de Coleções (normatiza aquisição, doação, descarte). Está em elaboração desde abril. GT</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 1</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		nomeado pela Portaria 624/2011 (reúnem-se semanalmente). Biblioteca.
Falta de quantificação das metas e prazo no Planejamento Estratégico.	Quantificar as metas do Planejamento Estratégico e definir prazos para o seu cumprimento.	As metas foram quantificadas apenas no que diz respeito ao orçamento (metas).
Inexistência, até o momento, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	Concluir o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).	Iniciado o processo de reestruturação do PDI a partir de uma decisão do CONSUNI em 16 de junho de 2011. Os trabalhos, no entanto, não evoluíram.
Continua baixo o grau de conhecimento da missão, objetivos e finalidades da FURB e do Planejamento Estratégico, pela maioria da comunidade universitária.		-
Relacionamento contínuo entre Instituição e egressos ainda incipiente.	Ampliar os benefícios do egresso que mantiver um relacionamento contínuo com a Instituição.	A CCM estará implantando uma proposta em Fevereiro de 2012 objetivando propiciar maior interação com os egressos.
Base de dados de informações atualizadas sobre os egressos ainda incipiente.	Fazer periodicamente (triênio) uma pesquisa externa com os egressos dos últimos 5 anos.	Não foi realizada.
	Fortalecer/ampliar o vínculo com as políticas públicas de desenvolvimento.	Alguns projetos de Extensão ampliaram os vínculos com as Políticas Públicas locais, como a Políticas dos Recursos Hídricos (PIAVA) em 50 municípios do Vale do Itajaí, na área da Saúde,

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 1</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		Aleitamento Materno, Políticas de Cultura (Arte na Escola, em 15 municípios), Economia Solidária (Incubadoras), entre outros.

**Outras ações implementadas para dar maior visibilidade e qualidade à Dimensão 1:**

Está em estruturação um único instrumento para subsidiar o Planejamento Institucional, denominado de **Balanco Crítico das Avaliações Institucionais (Externa e Autoavaliação)**. Neste, foram alinhadas os seguintes elementos: as rupturas identificadas pela Gestão, os eixos e indicadores do SINAES, os indicadores e recomendações da CPA. Este instrumento está sendo aperfeiçoado para estabelecer claramente as metas e ações que deverão ser tomadas para melhoria dos pontos frágeis da instituição, e deverá ser disponibilizado aos gestores de nível setorial para envolvimento na elaboração e acompanhamento do Planejamento.

**4 - Comentários da CPA:**

No contexto da dimensão Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, a CPA observou a existência de documentos que orientam a gestão. Os planejamentos são previstos de forma participativa, havendo coerência entre a missão, objetivos e finalidades institucionais e entre programa/projetos em desenvolvimento e as metas traçadas no Planejamento Estratégico. Porém os resultados obtidos pela Comissão no Relatório de Autoavaliação 2006-2008 continuam demonstrando que a prática ainda é incipiente e encontra-se em via de institucionalização. A CPA recomendou nos Relatórios de Autoavaliação 2000-2005 e 2006-2008 a elaboração do PDI. O documento foi aprovado *Ad Referendum* após o segundo Relatório de Autoavaliação necessitando ainda de uma reestruturação.

No quesito conhecimento pela comunidade universitária da missão, objetivos e finalidades da FURB e do Planejamento Estratégico, não foram definidas ações para minimizar esta fragilidade.

A respeito da falta de quantificação das metas e prazo no Planejamento Estratégico apontado por essa comissão, houve um avanço na quantificação do orçamento da universidade, porém prazos e metas relativos ao restante do Planejamento Estratégico não foram definidos. O relacionamento contínuo entre instituição e egressos, diagnosticado como incipiente e cujo indicador teve a menor nota nessa dimensão, ainda não apresenta

melhora real, havendo apenas uma proposta de implementação para 2012. Uma pesquisa externa com egressos recomendada pela CPA não foi realizada até o momento, inviabilizando uma base consistente de dados de informações atualizadas sobre os mesmos.

Para alinhar o planejamento da administração setorial com os objetivos e finalidades definidos no Planejamento Estratégico, a reitoria descreveu ações para melhorias nesse indicador, porém entende-se que ainda é incipiente e pontual, pois não se trata de uma prática institucionalizada.

Quanto ao fortalecimento e ampliação dos vínculos com as políticas públicas de desenvolvimento os resultados positivos obtidos pela comissão demonstram que a instituição vem trabalhando neste sentido. Exemplos como a Política dos Recursos Hídricos (PIAVA), de Aleitamento Materno, de Cultura (Arte na Escola), de Economia Solidária (Incubadoras), entre outros, demonstram que a universidade está no caminho certo.

## DIMENSÃO 2 - A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A EXTENSÃO E A PÓS-GRADUAÇÃO

### 2.1 A POLÍTICA PARA O ENSINO DE GRADUAÇÃO E SEQUÊNCIAS

#### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>2.1.1 Projeto Pedagógico dos cursos de graduação</b>						
2.1.1.1 Coerência entre o Projeto Pedagógico dos Cursos, o Planejamento Estratégico e o PPP da graduação.					X	
2.1.1.2 Coerência entre o Projeto Pedagógico dos Cursos e a missão da Instituição.					X	
2.1.1.3 Coerência entre o Projeto Pedagógico dos Cursos e as diretrizes curriculares definidas pelo MEC.						X
2.1.1.4 Concepções de currículo, aprendizagem, ensino e avaliação da graduação coerentes com as finalidades da FURB.					X	
2.1.1.5 Planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo no ensino de graduação.					X	
2.1.1.6 Existência de processos de flexibilidade curricular (seminários, atividades complementares, intercâmbios, percursos diferenciados na integralização curricular, etc.).					X	
2.1.1.7 Coerência entre a organização curricular, os objetivos, e o perfil do egresso.					X	
2.1.1.8 Mecanismos de atualização e revisão sistemática dos currículos.					X	
2.1.1.9 Indicação de ações inovadoras futuras e/ou em desenvolvimento na área do ensino com uso de novas tecnologias.					X	
2.1.1.10 Existência de ambiente virtual de apoio ao ensino presencial.						X
2.1.1.11 Práticas didático-pedagógicas coerentes				X		

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
com a concepção de ensino e avaliação do PPP do curso.						
2.1.1.12 Participação dos professores na elaboração do PPP do curso.					X	
2.1.1.13 Participação dos alunos na elaboração do PPP do curso.				X		
2.1.1.14 Apropriação do PPP do curso pelos professores.					X	
2.1.1.15 Apropriação do PPP do curso pelos alunos.				X		
<b>2.1.2 Projeto Pedagógico dos cursos seqüenciais</b>						
2.1.2.1 Planejamento de metas a serem alcançadas em curto e médio prazo em cursos seqüenciais.				X		
<b>2.1.3 Práticas institucionais de avaliação do processo ensino-aprendizagem</b>						
2.1.3.1 Processo sistemático de avaliação do ensino (aspectos didático-pedagógico, infraestrutura...).					X	
2.1.3.2 Uso dos resultados de avaliação para o planejamento das atividades do ensino.				X		
2.1.3.3 Divulgação dos resultados de avaliação para a comunidade acadêmica.			X			

**2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):**

**Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 2.1:**

- Coerência dos projetos da área da educação com a missão e finalidades da FURB bem como as diretrizes curriculares previstas pelo MEC.
- Existência de PPP da Graduação.
- Flexibilização curricular.
- Existência de espaços e modalidades de formação continuada aos docentes e apoio de Assessoria Pedagógica na PROEN.
- Existência de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para apoio ao ensino e o desenvolvimento, na área do ensino presencial, de processos envolvendo novas tecnologias de informação e de comunicação.
- Processo sistemático de avaliação do ensino (aspectos didático-pedagógico, infraestrutura...).

- Existência do Sistema de Plano de Ensino-Aprendizagem On-line.

**Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.1:**

- Pouca participação dos representantes discentes na elaboração dos PPPs dos cursos.
- Práticas didático-pedagógicas pouco coerentes com a concepção de ensino e avaliação do PPP do curso.
- Ausência de planejamento de metas para cursos sequenciais.
- Pouco uso dos resultados de avaliação para o planejamento das atividades de ensino.
- Pouca divulgação dos resultados de avaliação para a comunidade acadêmica.
- Existência de cursos ainda sem PPP.

**Recomendações da CPA:**

- Incentivar a elaboração de Planos Departamentais em todos os Departamentos.
- Criar mecanismos que incentive a participação dos representantes discentes na elaboração dos PPPs dos cursos.
- Reforçar o uso dos resultados da avaliação para planejamento de ensino.
- Definir regras para divulgação de resultados da avaliação do ensino (aspectos didático-pedagógico, infra-estrutura...) para a comunidade acadêmica.
- Incentivar a elaboração dos Projetos-Políticos-Pedagógicos em todos os cursos.

**3 – Descreva as ações realizadas para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.1</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Pouca participação dos representantes discentes na elaboração dos PPPs dos cursos.	Criar mecanismos que incentive a participação dos representantes discentes na elaboração dos PPPs dos cursos.	Reuniões Sistemáticas com os acadêmicos por meio das lideranças de classe para motivá-los a participarem destas atividades.
Práticas didático-pedagógicas pouco coerentes com a concepção de ensino e avaliação do PPP do curso.		A implantação dos Núcleos Docentes Estruturantes e execução das suas atividades devem amenizar esta fragilidade.
Ausência de planejamento de metas para cursos sequenciais.		
Pouco uso dos resultados de avaliação para o	Reforçar o uso dos resultados da avaliação para	Implantação dos Núcleos Docentes Estruturantes e

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.1</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
planejamento das atividades de ensino.	planejamento de ensino.	<p>execução das suas atividades.</p> <p>Proposição de inclusão nos Planos de Ensino questões relacionadas ao ENADE.</p> <p>Divulgação junto aos alunos quanto à importância do ENADE e sua importância na qualificação dos processos acadêmicos;</p>
Pouca divulgação dos resultados de avaliação para a comunidade acadêmica.	Definir regras para divulgação de resultados da avaliação do ensino (aspectos didático-pedagógico, infraestrutura...) para a comunidade acadêmica.	<p>A Pesquisadora Institucional (PI) encaminha os resultados do ENADE, através de mensagem eletrônica, aos Diretores das Unidades Acadêmicas dos cursos avaliados, aos Coordenadores de Cursos e à Gestão Superior.</p> <p>As Unidades Acadêmicas publicam os resultados das avaliações em seus espaços de divulgação (murais).</p> <p>Os resultados do ENADE foram publicados no site da FURB assim que divulgados oficialmente.</p> <p>Implantação dos NDEs e execução das suas atividades devem amenizar esta fragilidade.</p>
Existência de cursos ainda sem PPP.	Incentivar a elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos	Todos os cursos atualmente possuem PPC.

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.1</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
	em todos os cursos.	Ajustes de todos os PPCs à luz das diretrizes curriculares;
	Incentivar a elaboração de Planos Departamentais em todos os Departamentos.	Pretende-se instituir a comissão de área temática para resgatar as ações de elaboração de planos departamentais na universidade.

**Outras ações implementadas para dar maior visibilidade e qualidade à Dimensão 2.1:**

- Instituição do Fórum com os coordenadores;
- Ajustes de todos os PPCs a luz das diretrizes curriculares;
- Instituição da Política da Formação Docente;
- Participação da PROEN com os líderes de classe;
- Divulgação aos alunos quanto à importância do ENADE e sua importância na qualificação dos processos acadêmicos;
- Instituição do Fórum das Licenciaturas para consolidação da política de formação de professores aprovado pelo CEPE, que resulta na realização em seminários, encontros, formação docente etc.

**4 - Comentários da CPA:**

Os indicadores que retrataram a política para a graduação da FURB, apresentam, de forma geral, uma condição adequada. Nessa dimensão, a FURB encontra-se acima do referencial mínimo de qualidade na maioria dos indicadores, conforme escala prevista no SINAES. Porém, ainda há pouca participação dos discentes na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos e baixa apropriação do PPP por parte dos mesmos. Observa-se, ainda, que as práticas didático-pedagógicas apresentam-se pouco coerentes com a concepção de ensino e avaliação do PPP do curso.

No que diz respeito aos processos de avaliação do ensino (aspectos didático-pedagógico, infra-estrutura...), ainda se tem pouca divulgação dos resultados de avaliação para a comunidade acadêmica e continuam não sendo utilizados como subsídio para o planejamento das atividades de ensino. As ações listadas pela instituição referem-se à avaliação externa, não se referindo aos aspectos internos (didático-pedagógico, infra-

estrutura...). Isto demonstra que a avaliação do ensino não é uma prática completamente institucionalizada.

## 2.2 A POLÍTICA PARA A PESQUISA

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>2.2.1 Política institucional de pesquisa e formas de sua operacionalização</b>						
2.2.1.1 Cadastramento dos Grupos de pesquisa no CNPq.					X	
2.2.1.2 Há eixos e linhas de pesquisa institucionalmente definidos?					X	
2.2.1.3 Mecanismos de avaliação da produção científica e tecnológica da FURB.					X	
2.2.1.4 Existência de eventos de difusão da produção científica e tecnológica reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica.					X	
2.2.1.5 Existência de formas de divulgação da produção acadêmico-científica e tecnológica.					X	
2.2.1.6. Existência de formas de apoio à divulgação da produção acadêmico-científica e tecnológica.				X		
2.2.1.7 Promoção de intercâmbio científico e tecnológico de professores e alunos da FURB com outras IES e instituições de pesquisa reconhecidas nacional e/ou internacionalmente.				X		
2.2.1.8 Apoio a professores qualificados para a Pesquisa Científica (atribuição de carga horária).				X		
2.2.1.9 Dimensão ética nas práticas de pesquisa (seres humanos, animais e meio ambiente).						X
2.2.1.10 Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos departamentos (planos departamentais).					X	
<b>2.2.2 Política Institucional de iniciação científica e formas de sua operacionalização</b>						
2.2.2.1 Mecanismos de incentivo à participação dos alunos na elaboração e execução de projetos de pesquisa (Bolsas: PIBIC/CNPq, PIBIC/FURB, PIPe/Art. 170 e outros).				X		

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
2.2.2.2 Critérios definidos para seleção de alunos e concessão de bolsas para a iniciação científica.						X
2.2.2.3 Coerência das linhas/eixos das pesquisas de Iniciação Científica com o ensino e as atividades de extensão, definidas no PPP dos cursos.					X	
2.2.2.4 Apoio a professores qualificados para a Iniciação Científica (atribuição de carga horária).					X	
<b>2.2.3 Envolvimento e participação dos professores</b>						
2.2.3.1 Apresentação pelos professores de resultados em eventos científicos.					X	
2.2.3.2 Apresentação pelos professores de resultados de pesquisa em periódicos indexados.				X		
2.2.3.3 Captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.				X		
<b>2.2.4 Envolvimento e participação dos alunos</b>						
2.2.4.1. Bolsas para alunos de projetos de pesquisa financiados por entidade de natureza diversa (empresas, fundações...).			X			
2.2.4.2 Participação voluntária de alunos em projetos de pesquisa.			X			
2.2.4.3 Apresentação pelos alunos de resultados em eventos da comunidade científica.				X		
<b>2.2.5 Fontes de fomento</b>						
2.2.5.1 Recursos da entidade mantenedora para a pesquisa, através de rubrica específica.				X		
2.2.5.2 Apresentação pelos professores, de projetos para as agências de fomento, de natureza pública ou privada.				X		
2.2.5.3 Apoio e gestão da FURB em relação à divulgação e motivação para captação de recursos nas agências de fomento.					X	
2.2.5.4 Captação de recursos pela Instituição para viabilizar a execução de projetos de pesquisa.					X	

## **2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):**

### **Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 2.2:**

- O grande número de Grupos de pesquisa ativos cadastrados no CNPq.
- Existência de eixos e linhas de pesquisa institucionalmente definidos.
- A presença de mecanismos de avaliação da produção científica e tecnológica na política institucional da FURB.
- A existência de eventos de difusão da produção científica e tecnológica reconhecidos pela comunidade acadêmico-científica.
- A existência de formas de divulgação da produção acadêmico-científica e tecnológica.
- Presença da dimensão ética nas práticas de pesquisa (seres humanos, animais e meio ambiente).
- Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos departamentos.
- Existência de critérios bem definidos para seleção de alunos e concessão de bolsas para a iniciação científica.
- Coerência das linhas/eixos das pesquisas de Iniciação Científica com o ensino e as atividades de extensão, definidas no PPP dos cursos.
- Apoio a professores qualificados para a Iniciação Científica.
- Apresentação pelos professores de resultados em eventos científicos.
- Apoio e gestão da FURB em relação à divulgação e motivação para captação de recursos nas agências de fomento.
- Captação de recursos pela Instituição para viabilizar a execução de projetos de pesquisa.

### **Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.2:**

- Poucas formas de apoio à divulgação da produção acadêmico-científica e tecnológica.
- Baixa promoção de intercâmbio científico e tecnológico de professores e alunos da FURB com outras IES e instituições de pesquisa reconhecidas nacional e/ou internacionalmente.
- Falta de apoio a professores qualificados para a Pesquisa Científica (somente atribuição de carga horária).
- Inexistência de mecanismos de incentivo à participação dos alunos na elaboração de projetos de pesquisa (Bolsas: PIBIC/CNPq, PIBIC/FURB, PIPE/Art. 170 e outros).
- Pequena apresentação pelos professores de resultados de pesquisa em periódicos indexados.
- Falta de apoio institucional para captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.
- Pequeno número de bolsas para alunos de projetos de pesquisa financiados por entidade de natureza diversa (empresas, fundações...).

- Baixa participação voluntária de alunos em projetos de pesquisa.
- Baixos índices de apresentação pelos alunos de resultados em eventos da comunidade científica.
- Poucos recursos da entidade mantenedora para a pesquisa, através de rubrica específica.
- Fraca atuação docente no sentido de apresentar projetos para as agências de fomento, de natureza pública ou privada.
- Inexistência de pesquisa em alguns cursos de graduação.
- Inadequação de alguns espaços físicos existentes às necessidades dos novos projetos aprovados.
- Existência de restrição nos critérios para a participação docente em programas e projetos de pesquisa (Resolução Nº. 47/04 só disponibiliza horas de pesquisa a docentes enquadrados em TI 40h ou TP 20h).

#### **Recomendações da CPA:**

- Tornar mais eficiente a divulgação da produção acadêmico-científica e tecnológica da FURB.
- Investir no aumento do intercâmbio científico e tecnológico docente e discente.
- Buscar outras formas de apoio aos docentes que se dedicam à pesquisa.
- Promover maior envolvimento dos alunos na elaboração dos projetos de pesquisa, bem como na apresentação dos resultados.
- Fomentar a apresentação dos resultados das pesquisas em periódicos indexados.
- Apoiar os docentes de forma mais efetiva, a fim de se buscar recursos externos à pesquisa.
- Aumentar os recursos financeiros destinados à pesquisa na FURB.

### **3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.2</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Poucas formas de apoio à divulgação da produção acadêmico-científica e tecnológica.	Tornar mais eficiente a divulgação da produção acadêmico-científica e tecnológica da FURB.	A PROPEX vem divulgando principalmente as ações relativas à captação de projetos por parte dos pesquisadores através de emails e notas na página da FURB.

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.2</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p data-bbox="1034 340 1437 573">Estão em curso também, estudos visando divulgar os trabalhos de pesquisa através de programas de TV junto a NRTV e Cultura.</p> <p data-bbox="1034 582 1437 1052">Estão sendo feitos registros da produção de docentes e Técnicos Administrativos da FURB. As fontes são as bases de dados institucionais (Registro docente) ou <i>Lattes</i> ou ainda o catálogo da biblioteca. Está na mesma estrutura da Biblioteca Digital (ainda não está no ar).</p>
<p data-bbox="185 1308 596 1630">Baixa promoção de intercâmbio científico e tecnológico de professores e alunos da FURB com outras IES e instituições de pesquisa reconhecidas nacional e/ou internacionalmente.</p>	<p data-bbox="609 1384 1021 1559">Investir no aumento do intercâmbio científico e tecnológico docente e discente.</p>	<p data-bbox="1034 1070 1437 1191">No ano de 2010 houve um incremento de 13 convênios com IES internacionais.</p> <p data-bbox="1034 1214 1437 1684">Embora tenha caído o número de alunos/docentes acolhidos pela FURB (de 60 em 2009 para 35 em 2010), aumentou o número de alunos/docentes enviados ao exterior (22 em 2009 para 67 em 2010), aumentando o intercâmbio científico e tecnológico.</p> <p data-bbox="1034 1706 1437 1877">No presente momento a FURB está lançando Edital para bolsas graduação sandwich da CAPES E CNPq</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.2</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Falta de apoio a professores qualificados para a Pesquisa Científica (somente atribuição de carga horária).	Buscar outras formas de apoio aos docentes que se dedicam à pesquisa.	A PROPEX está iniciando uma discussão com os pesquisadores visando apurar não somente a carga horária dedicada a pesquisa, mas também, as condições de trabalho por parte dos mesmos.
Inexistência de mecanismos de incentivo à participação dos alunos na elaboração de projetos de pesquisa (Bolsas: PIBIC/CNPq, PIBIC/FURB, PIPE/Art. 170 e outros).	Promover maior envolvimento dos alunos na elaboração dos projetos de pesquisa, bem como na apresentação dos resultados.	A PROPEX tem buscado aumentar as bolsas PIBIC/CNPq junto ao CNPq e tem orientado alunos a procurarem professores que desenvolvem atividades de pesquisa para se inserirem nestas atividades.
Pequena apresentação pelos professores de resultados de pesquisa em periódicos indexados.	Fomentar a apresentação dos resultados das pesquisas em periódicos indexados.	De posse de resultados nas pesquisas, os professores contam com recursos junto ao Edital Interno e com o auxílio de especialistas em língua inglesa e em estatísticas para orientação e posterior submissão de artigos.
Falta de apoio institucional para captação de recursos pelos professores para viabilizar a execução de seus projetos de pesquisa.	Apoiar os docentes de forma mais efetiva, a fim de se buscar recursos externos à pesquisa.	Está sendo implementada uma equipe para auxiliar o professor na confecção, detalhamento e acompanhamento de orçamentos e prestação de contas dos projetos.

Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.2	Recomendações da CPA	Ações planejadas e/ou implementadas
<p>Pequeno número de bolsas para alunos de projetos de pesquisa financiados por entidade de natureza diversa (empresas, fundações...).</p>		<p>A capacidade da FURB permite a obtenção junto ao CNPq de 50 bolsas de IC que juntamente com as 40 bolsas de IC da FURB e as bolsas do artigo 170. As bolsas de empresas são de iniciativa da mesma com o pesquisador.</p> <p>As bolsas de empresas são de iniciativa da mesma com o pesquisador.</p> <p>Obs.: Faltam registros (estatísticas) para apurar o número de bolsas financiadas por entidade de natureza diversa quando estão vinculadas <b>ao pesquisador</b> e não à FURB.</p>
<p>Baixa participação voluntária de alunos em projetos de pesquisa.</p>		<p>A PROPEX em conjunto com os Programas <i>Stricto Sensu</i> tem procurado divulgar as atividades dos professores junto aos alunos para sensibilizar os mesmos às atividades de pesquisa.</p>
<p>Baixos índices de apresentação pelos alunos de resultados em eventos da comunidade científica.</p>		<p>A FURB dispõe do MIPE e das semanas acadêmicas para divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pelos alunos. Tem se tornado cada vez mais comum a participação de alunos em eventos científicos externos.</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.2</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
<p>Poucos recursos da entidade mantenedora para a pesquisa, através de rubrica específica.</p>	<p>Aumentar os recursos financeiros destinados à pesquisa na FURB.</p>	<p>A FURB destina em seu orçamento, recursos para atender a um edital interno anual (R\$100.000,00), taxa de bancada para os programas PIBIC CNPq e FURB (R\$90.000,00) além de 40 bolsas PIBIC - FURB (R\$172.000,00).</p> <p>Grande parte dos recursos para a pesquisa é obtida através de projetos com captação em empresas e órgãos de fomento externo.</p>
<p>Fraca atuação docente no sentido de apresentar projetos para as agências de fomento, de natureza pública ou privada.</p>		<p>A PROPEX tem procurado incentivar os professores com condições de solicitar recursos em projetos, dando apoio logístico na confecção e apresentação dos mesmos.</p>
<p>Inexistência de pesquisa em alguns cursos de graduação.</p>		<p>A Pesquisa na FURB tem sido concentrada no <i>Stricto Sensu</i>, porém, alguns professores que não fazem parte do mesmo vêm também desenvolvendo atividades de pesquisa.</p>
<p>Inadequação de alguns espaços físicos existentes às necessidades dos novos projetos aprovados.</p>		<p>A FURB dentro das suas condições vem procurando atender as necessidades de espaço físico dos professores pesquisadores.</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.2</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Existência de restrição nos critérios para a participação docente em programas e projetos de pesquisa (Resolução Nº. 47/04 só disponibiliza horas de pesquisa a docentes enquadrados em TI 40h ou TP 20h).		<p>A Atividade de pesquisa na FURB é em grande parte desenvolvida por professores TI já que possuem horas atividades disponíveis para desenvolverem estas atividades.</p> <p>Os docentes não enquadrados nesta situação, são analisados caso a caso já que além da concessão de horas, tem ainda a questão da continuidade do trabalho.</p>

**Outras ações implementadas para dar maior visibilidade e qualidade à Dimensão 2.2:**

A PROPEX realizou recentemente um fórum de discussões a respeito das atividades inerentes a ela com o objetivo de discutir e coletar informações que permitam atender àqueles que desenvolvem atividades de pesquisa.

**4 - Comentários da CPA:**

Com relação à dimensão que trata da pesquisa, é possível observar que tanto a política institucional de pesquisa e formas de sua operacionalização, como a política institucional de iniciação científica e formas de sua operacionalização, estão muito bem consolidadas dentro da FURB. Prova disso, por exemplo, é o elevado número de grupos de pesquisa ativos cadastrados junto ao CNPq, a definição institucional de eixos e linhas de pesquisa e principalmente a dimensão ética nas práticas de pesquisa.

No que tange ao envolvimento e participação dos professores há que se destacar a apresentação de resultados em eventos científicos, todavia a publicação em periódicos indexados ainda é baixa. Ações como recursos previstos em editais internos e auxílio de especialistas em língua inglesa e em estatísticas para orientação e posterior submissão de artigos demonstram que a instituição tem trabalhado neste sentido para melhorar estes indicadores. No envolvimento e participação dos alunos, ações com o MIPE e Semanas Acadêmicas, demonstram que a instituição tem garantido espaços de divulgação dos resultados das pesquisas realizadas pelos alunos. Porém não ficou claro se estes processos estão institucionalizados.

Em se tratando de fontes de fomento, observa-se que a instituição tem previsto em seu orçamento, recursos para atender a editais internos (PIBIC - CNPq , PIBIC - FURB) e também tem apoiado através de sua infraestrutura e equipe técnica a busca por fontes externas. A comissão observou que uma limitação de todo o processo é que a busca de fontes externa de financiamento é uma iniciativa do pesquisador, que devido às outras obrigações com a universidade, muitas vezes acaba não colocando como uma prioridade. Além disso, a contrapartida da instituição ainda é pequena, o que pode inviabilizar a obtenção do fomento, pois a mesma se dá apenas sob a forma de carga horária e infraestrutura.

Por fim, há de se destacar que na dimensão relativa à pesquisa, a comissão de avaliação externa classificou a FURB como além da referência mínima de qualidade (4,0). Apontou a relevância desde o planejamento ao desenvolvimento e a manutenção dos pesquisadores, mantendo-os informados sobre editais de apoio à pesquisa, auxiliando na elaboração de projetos, na valorização à produção científica qualificada, no apoio de ações que aumentem o número de publicações, bem como no relacionamento internacional.

## 2.3 POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>2.3.1 Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização</b>						
2.3.1.1 Mecanismos de estímulo à realização de programas e projetos de extensão.				X		
2.3.1.2 Envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.			X			
2.3.1.3 Realização de eventos e prestação de serviços coerentes com as necessidades e demandas da área de abrangência da FURB.					X	
2.3.1.4 Integração das atividades de extensão com as de ensino e da pesquisa.				X		
2.3.1.5 Envolvimento de professores e/ou técnicos administrativos nas atividades de extensão.				X		
2.3.1.6 Envolvimento de alunos nas atividades de extensão.				X		
2.3.1.7 Divulgação das ações de extensão para a comunidade na qual está inserida a FURB.					X	
<b>2.3.2 Relevância das atividades de extensão na comunidade</b>						
2.3.2.1 Projetos de extensão que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da população, para o desenvolvimento sustentável e para a geração de emprego e renda.					X	
2.3.2.2 Projetos de extensão que propiciaram a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa.					X	

### 2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

#### Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 2.3:

- Realização de eventos e prestação de serviços de acordo com as necessidades e demandas da área de abrangência da FURB.
- Divulgação das ações de extensão para a comunidade na qual está inserida a

<p>FURB.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos de extensão contribuíram para a melhoria da qualidade de vida da população, para o desenvolvimento sustentável e para a geração de emprego e renda.</li> <li>• Projetos de extensão que propiciaram a melhoria e inovação nos conteúdos e metodologias de ensino na comunidade interna e externa.</li> </ul>
<p><b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poucos mecanismos de estímulo à realização de programas e projetos de extensão.</li> <li>• Pequeno envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.</li> <li>• Pouca integração das atividades de extensão com as de ensino e da pesquisa.</li> <li>• Baixo envolvimento de professores e/ou técnicos administrativos nas atividades de extensão.</li> <li>• Baixo envolvimento de alunos nas atividades de extensão.</li> </ul>
<p><b>Recomendações da CPA:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar os mecanismos de incentivo à elaboração de projetos extensionistas.</li> <li>• Buscar um maior envolvimento da comunidade externa nas ações de extensão universitária.</li> <li>• Integrar, de forma mais eficiente, as atividades de extensão com o ensino e a pesquisa.</li> <li>• Envolver o maior número de servidores docentes e técnico-administrativos nas atividades de extensão.</li> <li>• Buscar o maior envolvimento discente nas atividades de extensão.</li> </ul>

### 3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.

Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3	Recomendações da CPA	Ações planejadas e/ou implementadas
Poucos mecanismos de estímulo à realização de programas e projetos de extensão.	Melhorar os mecanismos de incentivo à elaboração de projetos extensionistas.	A Resolução 75/2008, que trata do apoio institucional às Semanas Acadêmicas, constituiu incentivo à proposição de projetos e resultou no registro de atividades de extensão em quase todos os cursos de

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>graduação.</p> <p>A instituição da EDECON em 2009 possibilitou a ampliação da oferta de cursos de extensão (tramitados na DAEX em convênio com a FFM). Há volume de cursos, porém houve muitos cancelamentos em função do seu valor de venda.</p> <p>Publicação do Edital de Apoio a Programa de Extensão em 2009, vigente para o período 2009-2010 e em 2010 para o biênio 2011-2012. Ambos os editais possibilitam horas docentes, bolsa de extensão e auxílio financeiro.</p> <p>Publicação do Edital interno de Apoio à Pesquisa e Extensão, com apoio para a participação em eventos e para a publicação científica (aplicáveis à extensão).</p> <p>Publicação de edital em parceria com a Fundação Fritz Muller para apoio à extensão com bolsa e recurso financeiro.</p> <p>Apoio aos docentes para a elaboração de projetos e/ou relatórios, tanto internos quanto externos.</p> <p>Divulgação de editais externos de apoio à</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>extensão.</p> <p>Em relação aos projetos de caráter contínuo, instituir pontuação na carreira pela coordenação e/ou participação em programas continuados de extensão, não prevista em resolução. (Proposta para ser discutida em 2012)</p> <p>Aprimorar e simplificar o sistema de submissão de propostas e de relatórios, via SIPEX. (Proposta para ser discutida em 2012).</p>
<p>Pequeno envolvimento da comunidade externa no processo de construção, execução e avaliação das ações de extensão.</p>	<p>Buscar um maior envolvimento da comunidade externa nas ações de extensão universitária.</p>	<p>Projeto Universidade Comunitária (PUC):</p> <p>Oferta do curso Contenção de Encostas, sob demanda da Prefeitura Municipal de Blumenau. (Mais adequado para o indicador 3.1.19)</p> <p>Criação de sistema de avaliação e qualificação das representações externas da FURB junto às instâncias e órgãos externos.</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>Captação de projetos externos: Pró-Saúde Blumenau: Fortalecimento de Atenção Básica Ano III (em 2009), PET-Saúde (2010) e PET Saúde Mental/Crack (2011) São projetos financiados pelo Ministério da Saúde que possibilitam intensa articulação com a comunidade externa (poder público municipal/setor saúde) e promovem a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.</p> <p>Realizar Fórum de Demandas aberto ao setor público, comunitário e produtivo. (Proposta para ser discutida em 2012)</p> <p>Instituir mecanismo de indução ao envolvimento da comunidade externa junto aos coordenadores de projetos contínuos de extensão (formulários e ações). (Proposta para ser discutida em 2012)</p> <p>Organizar periodicamente evento (fórum, reunião ou tertúlia) com os integrantes dos programas continuados de extensão e seu público-alvo. (Proposta para ser discutida em 2012)</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
<p>Pouca integração das atividades de extensão com as de ensino e da pesquisa.</p>	<p>Integrar, de forma mais eficiente, as atividades de extensão com o ensino e a pesquisa.</p>	<p>Houve aprimoramento dos editais de extensão no sentido da valorização de atividades articuladas entre extensão e pesquisa.</p>
		<p>Por iniciativa dos docentes, tem havido projetos de extensão que agregam projetos de pesquisa e projetos de pesquisa que estudam sobre a extensão. Para exemplificar, há 02 projetos PIBIC/CNPq e 06 projetos PIBIC/FURB, relativos ao período 2011-2012 sendo desenvolvidos a partir de recortes de programas de extensão.</p>
		<p>Os principais indicadores adotados para aferir a integração são próprios da pesquisa, a saber, as publicações, como livros, artigos e resumos. Além destes, incluem-se dentre a produção: desenvolvimento de material didático ou instrucional, trabalhos técnicos, produtos audiovisuais e a participação e publicação em eventos.</p>
		<p>Para os programas apoiados por edital, há a exigência da elaboração de um artigo científico, ao término da vigência de cada edital,</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>versando sobre uma temática do programa de extensão.</p> <p>Dos Editais vigentes nos biênios 2007-2008 e 2009-2010, destacam-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 03 livros publicados;</li> <li>- 04 livros no prelo (ainda sem confirmação da publicação);</li> <li>- 16 artigos publicados em periódicos;</li> <li>- 05 artigos submetidos a periódicos e ainda sem a confirmação de publicação;</li> <li>- 13 trabalhos submetidos a eventos externos e;</li> <li>- Todos os trabalhos de extensão com resumos publicados nas MIPE's.</li> </ul> <p>Articular estratégias, na gestão, para a integração da extensão com a pesquisa. (Proposta para ser discutida em 2012)</p> <p>Publicação conjunta de editais casados para a pesquisa e a extensão. (Proposta para ser discutida em 2012)</p> <p>Fomentar a criação/organização de grupos de Pesquisa e Extensão. (Proposta para ser discutida em 2012)</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		Criar um Laboratório de Extensão, visando a formação para o <i>fazer extensionista</i> e para o compartilhamento de metodologias e de tecnologias sociais. (Proposta para ser discutida em 2012).
Baixo envolvimento de professores e/ou técnicos administrativos nas atividades de extensão.	Envolver o maior número de servidores docentes e técnico-administrativos nas atividades de extensão.	<p>Há restrição ao envolvimento de técnico-administrativos na extensão em face da intensificação da jornada de trabalho. Isso teve reflexo na participação de técnicos na extensão: caiu de 24 em 2008, para 19 em 2009 até 4 em 2010.</p> <p>No que respeita à proposição, é facultada somente ao servidor cuja função é de nível superior.</p> <p>O número de docentes da FURB que se envolveram com atividades de extensão (em 2011, 35% dos docentes) pode ser ampliado mediante a submissão de todos os projetos relativos à <u>prestação de serviço</u> no SIPEX.</p>
Baixo envolvimento de alunos nas atividades de extensão.	Buscar o maior envolvimento discente nas atividades de extensão.	A FURB tem assegurada em sua Política de Extensão (Resolução 24/2004) 40 bolsas de extensão, para o que atualmente denominamos de extensão

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>acadêmica (vinculada a editais). Houve alta rotatividade de bolsistas, tendo ocorrido a substituição de 50% do total de bolsistas nos programas encerrados em 2008 e de 77,5% no biênio 2009-2010. Há também o equivalente a 80 bolsas de extensão destinada a atividades culturais nos grupos estáveis de produção artística da FURB.</p> <p>Houve a ampliação de bolsas para estudantes envolvidos nos programas PET-Saúde e PET Saúde Mental/Crack. São 60 (sessenta) bolsistas, que recebem a bolsa, via cartão magnético, diretamente no Banco do Brasil, além de 20 (vinte) voluntários participantes.</p> <p>No período, houve remuneração de bolsas (graduação e pós-graduação) por fonte externa, como a Fundação Agência da Água e a FINEP.</p> <p>No cômputo geral, houve decréscimo no número de estudantes extensionistas não remunerados no período. (Proposta para ser discutida em 2012).</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>Programar, com a PROEN e com os cursos de graduação, oportunidades de oferta de extensão como componente curricular. (Proposta para ser discutida em 2012).</p> <p>Ampliar o valor financeiro da bolsa de extensão. (Proposta para ser discutida em 2012).</p>

**Outras ações implementadas para dar maior visibilidade e qualidade à Dimensão:**

Melhorar o site da extensão.

Melhorar a forma de submissão, avaliação e difusão da extensão.

Aprimorar a comunicação relacionada à extensão, utilizando as mídias institucionais e externas à FURB.

Qualificar o relacionamento com o público-externo.

Viabilizar o funcionamento do Fundo de Extensão previsto na Resolução 24/2004.

**4 - Comentários da CPA:**

Ao se analisar a dimensão que trata da Extensão, pode-se observar que a relevância das atividades de extensão na comunidade é um aspecto importante e consolidado, com exemplos positivos de programas e projetos que contribuíram para a melhoria da qualidade de vida e inovação educacional da região.

No que tange as políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, destaque para a realização de eventos e prestação de serviços, além da divulgação das ações de extensão da FURB dentro da comunidade na qual está inserida. Entretanto, o envolvimento da comunidade externa ainda é baixo. Para sanar este ponto fraco a FURB deverá realizar fóruns, abertos ao público externo, para, através de uma maior interação, verificar as necessidades da população na qual a instituição está inserida, a fim de transformar as demandas em oferta de prestação de serviço.

Por fim, cabe ressaltar que a comissão de avaliação externa considerou a extensão na FURB como muito além do referencial mínimo de qualidade, o que denota a preocupação da instituição com a extensão, mesmo reconhecendo que muita coisa ainda deve ser feita. Nessa linha, a comissão externa relata que é possível identificar políticas de extensão com critérios institucionais

definidos, visando aumentar a efetividade dos programas e projetos de extensão como forma de fortalecer os laços com a comunidade interna e externa da região.

## 2.4 POLÍTICAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>2.4.1 Políticas institucionais de pós-graduação</b>						
2.4.1.1 Coerência entre a criação e a expansão da pós-graduação com as metas do Planejamento Estratégico ( <i>Stricto Sensu</i> ).					X	
2.4.1.2 Coerência entre a criação e a expansão da pós-graduação com as metas do Planejamento Estratégico ( <i>Lato Sensu</i> ).					X	
2.4.1.3 Reconhecimento e credenciamento dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> pelos órgãos competentes (CAPES).						X
2.4.1.4 Produção científica compatível com os objetivos e linhas de pesquisa dos programas ( <i>Stricto Sensu</i> ).					X	
2.4.1.5 Mecanismos de divulgação da produção científica.					X	
2.4.1.6 Participação dos professores em eventos científicos.					X	
2.4.1.7 Publicação de resultados de pesquisa em periódicos indexados.				X		
2.4.1.8 Promoção de eventos científicos.				X		
<b>2.4.2 Integração entre graduação e pós-graduação</b>						
2.4.2.1 Atuação dos professores da pós-graduação no ensino de graduação.					X	
2.4.2.2 Realização de atividades integradas entre pós-graduação e graduação.			X			
2.4.2.3 Integração dos projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa da pós-graduação.					X	

### 2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

**Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 2.4:**

- Coerência entre a criação e a expansão da pós-graduação com as metas do Planejamento Estratégico (tanto Stricto Sensu quanto Lato Sensu).
- Reconhecimento e credenciamento dos programas de pós-graduação stricto sensu pelos órgãos competentes (CAPES).
- Produção científica, mecanismos de divulgação da produção científica e participação dos professores em eventos científicos compatíveis com as pesquisas dos programas da pós-graduação.
- Atuação dos professores da pós-graduação no ensino de graduação.
- Integração dos projetos de iniciação científica com as linhas de pesquisa da pós-graduação.
- Foi implantado o Programa de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração.

**Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.4:**

- A DPG não mantém sob sua responsabilidade o controle dos cursos stricto sensu, apenas os lato sensu.
- Pouca atividade realizada com vinculação entre pós-graduação e graduação.
- Não há circulação de revistas científicas internas.
- Pouca indexação de periódicos internos.
- Pouca publicação de resultados de pesquisa em periódicos indexados.
- Pouca promoção de eventos científicos.
- Não existem dados para aferir, com precisão, se a produção científica produzida tem compatibilidade com os objetivos das linhas de pesquisa dos programas Stricto Sensu.

**Recomendações da CPA:**

- Apesar do aumento dos números de mestrados e a criação de um doutorado, recomenda-se que os cursos se empenhem na melhoria dos índices de publicação para elevar o conceito atribuído pela CAPES, viabilizando a implantação de novos cursos de Doutorado.
- Estimular os cursos antigos a implantarem seus mestrados, quer sejam com professores do quadro ou mescla, com professores do quadro e convidados/contratados.
- De igual forma, estimular a criação de novos doutorados.
- Criar um sistema de informação de dados, a fim de aferir o número de artigos publicados por doutores da pós-graduação, dos não vinculados aos diversos programas.
- Criar sistema de informação para aferir se a produção científica produzida tem compatibilidade com os objetivos das linhas de pesquisa dos programas stricto sensu.
- Definir uma política institucional entre pós-graduação e graduação.

- Vincular a expedição de diplomas de mestrado à aceitação de pelo menos um artigo científico para publicação em periódicos indexados.
- Aumentar a indexação dos periódicos internos publicados pela FURB.
- Propiciar subsídios para consolidar as atividades do DPG.
- Centralizar as informações dos cursos stricto sensu e lato sensu, para efeitos administrativos, em um mesmo sistema.

### 3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.4</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
A DPG não mantém sob sua responsabilidade o controle dos cursos stricto sensu, apenas os lato sensu.	Centralizar as informações dos cursos stricto sensu e lato sensu, para efeitos administrativos, em um mesmo sistema.	A PROPEX através da DPG vem organizando o processo acadêmico em toda a sua dimensão através de um sistema de controle online. Este processo encontra-se bastante adiantado.
Pouca atividade realizada com vinculação entre pós-graduação e graduação.	Definir uma política institucional entre pós-graduação e graduação.	Existe uma política centrada nas atividades de iniciação científica onde alunos da graduação interagem com professores da Pós-Graduação em suas linhas de Pesquisa. Temos o PIBIC/CNPq, PIBIC/FURB, PIPE e alunos voluntários.
Não há circulação de revistas científicas internas.		As revistas científicas da FURB em torno de onze, são eletrônicas, faltando apresentá-las á comunidade interna da FURB.  Através do MIPE e de ações envolvendo o pessoal editor destas revistas, está sendo desenvolvido um processo de comunicação mais eficiente.

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.4</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Pouca indexação de periódicos internos.	Aumentar a indexação dos periódicos internos publicados pela FURB.	Os corpos editoriais das revistas vêm desenvolvendo atividades objetivando, principalmente, melhorar a qualificação das revistas junto a CAPES através do QUALIS.
Pouca publicação de resultados de pesquisa em periódicos indexados.	Vincular a expedição de diplomas de mestrado à aceitação de pelo menos um artigo científico para publicação em periódicos indexados.	Os programas estão incentivando a publicação de trabalhos científicos com a PROPEX disponibilizando especialistas nas áreas estatísticas e de língua inglesa para auxiliar professores e alunos na confecção de seus trabalhos. (Esta é uma grande necessidade dos programas stricto sensu junto a CAPES).
Pouca promoção de eventos científicos.		As semanas dos cursos, o MIPE e a promoção de eventos científicos por parte dos pesquisadores, tem sido o veículo para divulgar e permitir a participação da comunidade nas atividades científicas e extensionistas da FURB.
Não existem dados para aferir, com precisão, se a produção científica produzida tem compatibilidade com os objetivos das linhas de pesquisa dos programas Stricto Sensu.	Criar sistema de informação para aferir se a produção científica produzida tem compatibilidade com os objetivos das linhas de pesquisa dos programas Stricto Sensu.	As linhas de pesquisa no <i>Stricto Sensu</i> são cuidadosamente verificadas e àqueles pesquisadores que as desenvolvem efetivamente considera a importância desta integração. Trata-se de um forte componente na

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.4</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		avaliação trienal da CAPES.
	Estimular os cursos antigos a implantarem seus mestrados, quer sejam com professores do quadro ou mescla, com professores do quadro e convidados/contratados.	<p>Atualmente a política de stricto sensu em implantação na FURB, prevê a criação de mais dois mestrados (direito e saúde) objetivando cada Centro a ter um stricto sensu..</p> <p>Um doutorado em Desenvolvimento Regional foi submetido recentemente e está em tramitação.</p> <p>Implantação do Mestrado em Engenharia Florestal (2010).</p>
	Apesar do aumento do número de mestrados e a criação de um doutorado, recomenda-se que os cursos se empenhem na melhoria dos índices de publicação para elevar o conceito atribuído pela CAPES, viabilizando a implantação de novos cursos de Doutorado. De igual forma, estimular a criação de novos doutorados.	<p>Os programas de stricto sensu estão empenhados em criar critérios que permitam o credenciamento e o descredenciamento de docentes, oxigenando os cursos com pessoal com melhor nível de produção científica.</p> <p>O projeto de Doutorado em Desenvolvimento Regional foi submetido ao CEPE (e aprovado) recentemente.</p>
	Propiciar subsídios para consolidar as atividades do DPG.	Desde o início de 2011 um forte trabalho vem sendo desenvolvido na DPG objetivando consolidá-la como uma secretaria acadêmica para atender tanto ao stricto sensu quanto o lato sensu.

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 2.4</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
	Criar um sistema de informação de dados, a fim de aferir o número de artigos publicados por doutores da pós-graduação, dos não vinculados ao diversos programas.	Na PROPEX, não se faz distinção entre produção científica entre docentes em programas ou não.

#### **4 - Comentários da CPA:**

Na última avaliação, observou-se o incremento de três mestrados e um doutorado, assim, totalizando nove programas de mestrado e um doutorado. Em 2010 foi implantado um novo programa de mestrado (Engenharia Florestal) e um projeto de doutorado está em tramitação (Desenvolvimento Regional) mostrando que neste período a instituição vem trabalhando para consolidar o seu *stricto sensu* em todos os centro universitários. Apesar da implantação de novos programas de Mestrado e doutorado ainda não existe uma política de *stricto sensu*, como descrito nas ações planejadas. Os cursos de graduação já consolidados deveriam ser incentivados, como política institucional, a desenvolver mestrado ou doutorado.

Outros aspectos levantados pela CPA foram: a publicação de pesquisa em periódicos indexados, a pouca promoção de eventos científicos e divulgação de revistas na comunidade interna. Ações mostram que os programas de *stricto sensu* estão planejando criar critérios que permitam o credenciamento e o descredenciamento de docentes, oxigenando os cursos com pessoal com melhor nível de produção científica. Apesar de ser um fato positivo salienta-se que somente com uma política institucional de Pós-Graduação se poderia tratar todos estes problemas de uma forma integrada.

Por fim ações importantes no sentido consolidar uma secretaria acadêmica para atender tanto ao *stricto sensu* quanto o *lato sensu* demonstra a o compromisso da universidade com a Pós-Graduação.

### DIMENSÃO 3 – RESPONSABILIDADE SOCIAL

#### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>3.1 Política de integração da FURB com o setor público, mercado de trabalho, instituições culturais e educativas de todos os níveis e movimentos sociais e comunitários.</b>						
3.1.1 Programas e projetos de extensão para o desenvolvimento social da comunidade.					X	
3.1.2 Programas e projetos de pesquisa para o desenvolvimento social da comunidade.					X	
3.1.3 Programas e projetos de ensino para o desenvolvimento social da comunidade.					X	
3.1.4 Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão.						X
3.1.5 Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades dos centros acadêmicos.			X			
3.1.6 Existência de convênios com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento social.					X	
3.1.7 Coerência entre os objetivos dos projetos e programas sociais e a missão e finalidades da FURB.						X
3.1.8 Grau de conhecimento da comunidade das ações da FURB voltadas para o desenvolvimento sócio-ambiental.					X	
3.1.9 Oferta de cursos para o atendimento às necessidades sociais e desenvolvimento regional.						X
3.1.10 Impacto das atividades da FURB, na área de responsabilidade social, tanto no ambiente interno como no ambiente externo.						X
3.1.11 Presença dos professores e ou técnico-administrativos em órgãos colegiados externos como representantes da FURB.					X	
3.1.12 Políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.	X					
<b>3.2 Política institucional de inclusão social</b>						

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
3.2.1 Mecanismos de acesso e permanência de alunos portadores de necessidades especiais.				X		
3.2.2 Mecanismos de acesso e permanência dos servidores portadores de necessidades especiais.					X	
3.2.3 Acesso da comunidade externa à biblioteca.						X
<b>3.3 Política de desenvolvimento econômico-social</b>						
3.3.1 Concessão de bolsas e outros programas de apoio aos estudantes.					X	
3.3.2 Existência de fontes de financiamento estudantil.					X	
<b>3.4 Política de defesa do meio ambiente e memória cultural</b>						
3.4.1 Desenvolvimento de projetos e ações de gestão e educação ambiental.					X	
3.4.2 Desenvolvimento de projetos e ações de preservação da memória e patrimônio cultural da região.					X	

**2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):**

**Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 3:**

- Programas sociais coerentes com a missão e finalidades da FURB.
- Bons programas e projetos de extensão, pesquisa e ensino, para o desenvolvimento social da comunidade.
- Prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Coerência entre os objetivos dos projetos e programas sociais e a missão e finalidades da FURB.
- Grau de conhecimento da comunidade das ações da FURB voltadas para o desenvolvimento sócio-ambiental.
- Oferta de cursos para o atendimento às necessidades sociais e desenvolvimento regional.
- Impacto das atividades da FURB, na área de responsabilidade social, tanto no ambiente interno como no ambiente externo.
- Presença dos professores e ou técnico-administrativos em órgãos colegiados externos como representantes da FURB.
- Implantação de um Hospital Universitário.

- Implantação de programas de melhoria de qualidade de vida para os servidores.
- Benefício instrução aos servidores e seus dependentes.
- Acesso da comunidade externa à biblioteca.
- Concessão de bolsas e outros programas de apoio, bem como existência de fontes de financiamento aos estudantes.
- Existência de projetos e ações de gestão, voltados para a educação ambiental e a preservação da memória e patrimônio cultural da região.

**Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 3:**

- Pouca prestação de serviços à comunidade, a partir de atividades dos centros acadêmicos.
- Ausência de políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.
- Faltam ações (materiais didáticos especiais, treinamento de pessoal) para o atendimento de PNE, que garantam a sua permanência.
- Pouca divulgação interna e externa das ações da FURB pertinentes à responsabilidade social.
- Baixa captação de recursos (públicos e privados) para atendimento da responsabilidade social.

**Recomendações da CPA:**

- Utilizar-se dos meios de comunicação para melhor divulgação, interna e externa, das ações da FURB pertinentes à responsabilidade social.
- Investir na qualificação de profissionais na área de preservação da memória e patrimônio cultural da região para possibilitar a captação de recursos nesta área.
- Implantar um sistema de gerenciamento das ações de responsabilidade social desenvolvidas na FURB.
- Criar ações (materiais didáticos especiais, treinamento de pessoal para o atendimento de PNE) que garantam a permanência e o conforto do PNE.
- Envolver os centros acadêmicos nas ações institucionais de prestação de serviços à comunidade.
- Criar projetos para região metropolitana de Blumenau, que permitam orientar as políticas públicas da região.

**3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Pouca prestação de serviços	Envolver os centros	Não houve avanços quanto

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
à comunidade, a partir de atividades dos centros acadêmicos.	acadêmicos nas ações institucionais de prestação de serviços à comunidade.	ao envolvimento de acadêmicos, além das ações já realizadas.
Ausência de políticas públicas criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade.	Criar projetos para região metropolitana de Blumenau, que permitam orientar as políticas públicas da região.	<p>O Programa de Extensão <i>Cidadania pela Água no Vale do Itajaí</i> e mais especificamente o Projeto PIAVA vem orientando as Políticas Públicas dos municípios do Vale do Itajaí em relação aos Recursos Hídricos.</p> <p>A partir do Projeto Piava foram criadas as Políticas Municipais de Educação Ambiental em 50 municípios do Vale.</p> <p>A partir do Projeto PIAVA ocorre também a orientação das Políticas Públicas dos Municípios do Vale do Itajaí para Recuperação de Mata Ciliar.</p> <p>Vem ocorrendo uma ação pontual na área da saúde (porém sem muita articulação com projetos internos) com a finalização do Hospital e Ambulatório Universitário que possibilitará algum impacto nas políticas públicas nesta área.</p>
Faltam ações (materiais didáticos especiais, treinamento de pessoal) para	Criar ações (materiais didáticos especiais, treinamento de pessoal para	Disponibilizados aos alunos surdos os serviços de Intérpretes de LIBRAS para

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
o atendimento de PNE, que garantam a sua permanência.	o atendimento de PNE) que garantam a permanência e o conforto do PNE.	<p>acompanhá-los nas aulas, de modo que possam permanecer na FURB.</p> <p>Formação de servidores (técnicos administrativos e docentes) em LIBRAS (Curso Básico já concluído), especialmente os que realizam atendimento.</p> <p>Instituído um Grupo de Trabalho para elaboração e proposição da Política Institucional de humanização e inclusão, no âmbito da FURB, através da Portaria nº 319/2011, de 31 de Maio de 2011.</p> <p>A proposta da Política Institucional de humanização e inclusão está em elaboração.</p>
Pouca divulgação interna e externa das ações da FURB pertinentes à responsabilidade social.	Utilizar-se dos meios de comunicação para melhor divulgação, interna e externa, das ações da FURB pertinentes à responsabilidade social.	Não houve avanços.
Baixa captação de recursos (públicos e privados) para atendimento da responsabilidade social.	Investir na qualificação de profissionais na área de preservação da memória e patrimônio cultural da região para possibilitar a captação de recursos nesta área.	Foi contratado profissional com o fim específico de captação de recursos e elaboração de projetos nesta área.
	Implantar um sistema de gerenciamento das ações de	Não houve avanços.

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 3</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
	responsabilidade social desenvolvidas na FURB.	

#### **4 - Comentários da CPA:**

Os resultados de Responsabilidade Social, obtidos no processo de autoavaliação 2006–2008, mostram que a Universidade desenvolve uma série de ações integradas a projetos e programas relacionados ao desenvolvimento econômico e social; inclusão social, defesa do meio ambiente, memória, patrimônio cultural e produção artística. A comissão externa considerou a responsabilidade social da instituição muito além do referencial mínimo de qualidade. A gestão demonstra no documento acima que os pontos negativos encontrados pela comissão vêm sendo trabalhados e que programas e projetos relevantes comprovam realmente que existem políticas públicas sendo criadas a partir de projetos desenvolvidos pela Universidade. Ações como, materiais didáticos especiais, treinamento de pessoal para o atendimento de Portadores de Necessidades Especiais (PNE), vem garantindo a permanência e o conforto dos mesmos.

## DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>4.1 Sistemas de comunicação e informação da FURB com a comunidade interna e externa</b>						
4.1.1 Existência de informações em meios digitais (página da FURB, dos cursos, portais, intranet, internet e outros).						X
4.1.2 Adequação das informações em meios digitais (página da FURB, dos cursos, portais, intranet, internet e outros) às metas, objetivos e finalidades da FURB.					X	
4.1.3 Existência de informações em meios impressos (guias, jornais, murais, revistas, boletins, manuais, panfletos e outros).					X	
4.1.4 Adequação das informações em meios impressos (guias, jornais, murais, revistas, boletins, manuais, panfletos e outros) às metas, objetivos e finalidades da FURB.					X	
4.1.5 Existência de informações em mídia eletrônica (FURB FM, FURB TV).						X
4.1.6 Adequação das informações da mídia eletrônica às metas, objetivos e finalidades da FURB.					X	
4.1.7 Existência de meios de comunicação entre centros acadêmicos e alunos.			X			
4.1.8. Existência de uma política de comunicação para a FURB.				X		
4.1.9. Adequação da política de comunicação às metas, objetivos e finalidades da FURB.				X		
4.1.10 Adequação do fluxo de comunicação entre os níveis da estrutura organizacional para a tomada de decisões.				X		
<b>4.2 Imagem pública</b>						
4.2.1. Representação da FURB em entidades públicas e privadas.					X	

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
4.2.2. Intercâmbios e parcerias para o desenvolvimento de estágios, pesquisas, projetos, prestação de serviços e outros.					X	
4.2.3. Presença da FURB na mídia.						X
4.2.4. Coerência entre a missão, os objetivos, finalidades da FURB e a imagem pública da instituição.					X	

## 2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

### Pontos positivos que podem ser enfatizados nesta Dimensão:

- Existência e adequação de informações em meios digitais, em mídia eletrônica e em meios impressos.
- Representação da FURB em entidades públicas e privadas.
- Intercâmbios e parcerias para o desenvolvimento de estágios, pesquisas, projetos, prestação de serviços e outros.
- Presença da FURB na mídia.
- Coerência entre a missão, os objetivos, finalidades da FURB e a imagem pública da instituição.

### Pontos frágeis que requerem melhoria:

- Ausência de meios de comunicação entre centros acadêmicos e alunos.
- A política formal de comunicação institucional não é clara ou é inexistente.
- A comunicação pouco evidencia os objetivos e finalidades da FURB.
- Inadequação do fluxo de comunicação entre os níveis da estrutura organizacional para a tomada de decisões.

### Recomendações da CPA:

- Maior interatividade nas informações divulgadas, principalmente envolvendo os acadêmicos, através seus centros e diretórios.
- Publicação e divulgação mais frequente das ações e finalidades da Instituição para maior visualização.
- Elaborar uma política formal de comunicação institucional.
- Agilizar o fluxo das informações racionalizando os trâmites entre os níveis da estrutura organizacional.

## 3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 4</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Ausência de meios de comunicação entre centros acadêmicos e alunos.	Maior interatividade nas informações divulgadas, principalmente envolvendo os acadêmicos, através seus centros e diretórios.	<p>Reunir os representantes dos diretórios acadêmicos e alunos líderes de classe, estruturando um banco de dados de contatos. (ação planejada para 2012/I).</p> <p>Disponibilizar os serviços de comunicação da universidade, possibilitando a participação dos mesmos no desenvolvimento da comunicação junto aos acadêmicos. (ação planejada para 2012/I)</p>
A política formal de comunicação institucional não é clara ou é inexistente.	Elaborar uma política formal de comunicação institucional.	<p>Elaborar a Política Institucional de Comunicação utilizando as ações já existentes e adequando às novas possibilidades (em andamento). Sugere-se trabalhar com a comunicação integrada. Os programas que estamos desenvolvendo via internet irá facilitar este processo.</p> <p>Definir a Política de atendimento (comunicação). Estamos em desenvolvimento destas atividades com a central de telefonia FURB e com o curso de Secretariado Executivo (as orientações serão fornecidas pessoalmente e disponibilizado material <i>on line</i> para consulta). Implantação prevista para 2012/I.</p>

Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 4	Recomendações da CPA	Ações planejadas e/ou implementadas
A comunicação pouco evidencia os objetivos e finalidades da FURB.	Publicação e divulgação mais frequente das ações e finalidades da Instituição para maior visualização.	A cada novo <i>job</i> desenvolvido (trabalho de comunicação), teremos <i>online</i> justificativa de adequação do mesmo aos objetivos e finalidades da instituição (o que facilitará inclusive a nova forma de comunicação do mesmo).
Inadequação do fluxo de comunicação entre os níveis da estrutura organizacional para a tomada de decisões.	Agilizar o fluxo das informações racionalizando os trâmites entre os níveis da estrutura organizacional.	Já disponibilizado à Reitoria três formas de comunicação direta com os servidores (interna), já implantada em 2011 – II semestre. A elaboração da nova forma de comunicação interna na universidade atenderá esta necessidade, bem como atendendo as prerrogativas de interesse de quem as recebe - estamos na estruturação.

#### **Outras ações implementadas para dar maior visibilidade e qualidade à Dimensão 4:**

**Implementação da Central de Eventos junto à CCM:** todos os eventos da universidade serão registrados junto à CCM. Melhorias:

- obtenção da necessidade de cada evento (em relação aos materiais e comunicação);
- disponibilização virtual (*online*) e física (banner em pontos estratégicos da universidade) de informações mensais dos eventos que irão ocorrer na instituição com acesso para toda comunidade acadêmica;
- Instituição de um *Manual de eventos*, para facilitar o trabalho das pessoas que irão desenvolver os mesmos. (a Instrução normativa e o Manual estão em desenvolvimento, com implantação prevista para 2012/I).

**Centros acadêmicos:** está sendo pensado um banco de dados de contatos com os centros acadêmicos. Os mesmos estarão recebendo as informações que lhe são de interesse da universidade e também poderão entrar em contato de forma mais ágil e eficaz, podendo

divulgar as ações existentes em seus cursos, possibilitando inclusive a troca de informações com cursos afins.

**Murais da universidade** – reestruturar e adequá-los às orientações do TAC (termo de ajuste de conduta).

**Política de Comunicação Institucional** – deverá ser atrelada também à comunicação promocional da universidade. Comunicação integrada. Estaremos contratando um novo profissional (jornalista) para atuar junto à CCM, ocupando o cargo disponível com a saída da jornalista Alessandra Meinecke.

É preciso adequar também a cobertura de eventos que acontecem dentro da universidade, atualmente não atendidos. Mantemos somente um histórico com fotos junto ao acervo da biblioteca.

**E-mails aos servidores** com informações dos acontecimentos na universidade. Iremos estruturar três tipos diferentes de e-mails, para que as pessoas possam ter a liberdade de recebimento das informações que realmente lhes são relevantes (evitando que nossas comunicações acabem sendo consideradas spams).

**Estruturação da nova central de ex-alunos** (que deverá se chamar *Central de diplomados*), nas qual todos os alunos que se formarem a partir de 2011/II (graduação) serão automaticamente incluídos, independente do fato de terem pagado a taxa de participação ou não. Estes egressos receberão um e-mail com a opção de escolha dos assuntos de seu interesse (que querem receber) e em todas as comunicações lhes será informado que pagando a taxa terão automaticamente desconto nas atividades desenvolvidas junto à universidade e, não pagando, continuarão a ter informações sobre os assuntos de seu interesse (o que já acontece atualmente). A cada três meses receberão uma mensagem confirmando se querem continuar recebendo informações do mesmo assunto. Utilizaremos este contato também para detectar novos produtos que poderemos ofertar de acordo com o interesse dos mesmos. Poderemos ainda ter um material de acompanhamento do local de trabalho (atividade desenvolvida por estes diplomados – graduados FURB).

Estamos verificando junto à Reitoria possibilidade de liberação também para alunos formados em mestrado ou doutorado pela universidade.

**Mudança do site da FURB:** a proposta está pronta, porém faremos uma pesquisa com servidores e acadêmicos do ensino médio (não vinculados à universidade), para as adequações finais. Faremos a explanação do site em auditório para os servidores, antes do lançamento, para que tenham em primeira mão as informações. Também disponibilizaremos on line informações para a navegabilidade do site (perguntas frequentes

- localização e adequação)

**Guia de "fontes" de informações específicas online (profissionais):** facilitará o trabalho dos jornalistas que precisam diariamente contato dos nossos profissionais (normalmente professores). Serão disponibilizados todos os contatos (aqueles que autorizarem). Foi estruturado a partir das informações já cadastradas na universidade, precisando apenas da adequação dos profissionais com as palavras-chaves e a autorização para divulgação. Já está em fase de teste e será implantado em fevereiro de 2012.

#### **4 - Comentários da CPA:**

Na dimensão sobre Comunicação com a Sociedade, percebe-se que os indicadores que apresentaram avaliação 5, ou seja, muito além do referencial mínimo de qualidade, são desenvolvidos com ações contínuas pela instituição. A consolidação desses pontos (que envolvem a existência de meios digitais, a existência de mídia eletrônica como rádio e TV) e a presença positiva na mídia, demonstram que já se pode pensar em avançar nessas áreas, com inovação e tecnologia.

Quanto aos indicadores com nota 4, que estão além do referencial mínimo de qualidade, observa-se um monitoramento constante, de modo que se pode almejar em um curto prazo patamares ainda melhores. É o que se presume que poderá acontecer com a implementação da central de eventos, com o banco de dados dos centros acadêmicos, com a reestruturação dos murais, com uma nova, e de fato operante, central de ex-alunos, mudanças no site e guia de fontes jornalísticas. Intenções que sinalizam atendimento aos referenciais de qualidade.

De todo modo, no que diz respeito aos referenciais mínimos de qualidade, com nota 3, observa-se que a instituição permanece com dificuldades de traçar estratégias que levem à superação dos problemas apontados. Dificuldades de cinco anos atrás permanecem e não há medidas objetivas que permitam superar os obstáculos. Porém, há intenções positivas para estimular uma maior comunicação com e entre os estudantes, ao planejar-se para 2012 um encontro com representantes de diretórios acadêmicos, visando estruturar um banco de dados.

O ponto frágil que ainda revela deficiência de análise para indicação de ações planejadas e/ou implementadas é o que diz respeito à inexistência de política institucional de comunicação. Não se vê a possibilidade de conduzir da melhor forma essa fragilidade sem reconhecimento das instâncias que devem ser envolvidas para a elaboração de uma política institucional. Percebe-se que a idéia dos gestores é de que ações em andamento podem dar conta disso, com as medidas já planejadas e estabelecidas. Entretanto, a implementação de uma política depende antes de um diagnóstico, ampla discussão e ações

coerentes com os documentos que regem a instituição. Os passos para essa mudança ainda não estão claros.

O mesmo se aplica para inadequação do fluxo de comunicação entre os níveis da estrutura organizacional para a tomada de decisões que, para ser resolvido, merecem ser diagnosticadas, antes de se promoverem ações com risco de aplicações por tentativas e erros.

## DIMENSÃO 5 - POLÍTICAS DE PESSOAL, CARREIRA DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>5.1 Plano de carreira dos professores</b>						
5.1.1 Coerência entre o plano de carreira dos professores e as políticas de gestão de pessoal.					X	
5.1.2 Relação entre professores de tempo integral e total de professores.					X	
5.1.3 Programas e ações voltados para acompanhamento e avaliação do trabalho dos professores.				X		
5.1.4 Apoio à capacitação dos professores.					X	
5.1.5 Envolvimento dos professores em cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão.				X		
5.1.6 Critérios para seleção e contratação de professores.					X	
<b>5.2 Plano de carreira dos servidores técnico-administrativos</b>						
5.2.1 Coerência entre o plano de carreira dos servidores técnico-administrativo e as políticas de gestão de pessoal.					X	
5.2.2 Relação entre servidores técnico-administrativos de tempo integral e total de técnico-administrativos.					X	
5.2.3 Programas e ações voltadas para acompanhamento e avaliação dos servidores técnico-administrativos.					X	
5.2.4 Apoio à capacitação dos servidores técnico-administrativos.					X	
5.2.5 Critérios para seleção e contratação dos servidores técnico-administrativos.					X	
<b>5.3 Qualificação profissional</b>						
5.3.1 Programas de assistência e melhoria à qualidade de vida.					X	
5.3.2 Nível de qualificação dos professores.					X	

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
5.3.3 Nível de qualificação dos servidores técnico-administrativos.				X		
<b>5.4 Clima institucional</b>						
5.4.1 Satisfação dos professores em relação ao seu desenvolvimento profissional.					X	
5.4.2 Satisfação dos servidores técnico-administrativos em relação ao seu desenvolvimento profissional.				X		
5.4.3 Satisfação dos professores em relação às condições de trabalho.					X	
5.4.4 Satisfação dos servidores técnico-administrativos em relação às condições de trabalho.					X	

**2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):**

**Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 5:**

- Existência de Plano de carreira docente e Técnico-Administrativo regulamentado e totalmente implementado e coerente com as políticas de gestão de pessoal.
- Relação entre servidores técnico-administrativos de tempo integral e total de técnico-administrativos.
- Critérios para seleção e contratação de professores e servidores técnicos administrativos.
- Bom nível de qualificação dos professores.
- Satisfação dos professores e técnico-administrativos em relação às condições de trabalho.

**Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 5:**

- Poucos programas e ações voltados para acompanhamento e avaliação do trabalho dos professores.
- Pouco envolvimento dos professores em cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão.
- Nível de qualificação dos servidores técnico-administrativos.
- Satisfação dos servidores técnico-administrativos em relação ao seu desenvolvimento profissional.

**Recomendações da CPA:**

- Melhorar as ações voltadas para acompanhamento e avaliação do trabalho dos professores.
- Criar ações que aumentem o envolvimento dos professores em cursos de pesquisa e extensão e principalmente pós-graduação.
- Criar ações ou programas que permitam aumentar o nível de satisfação dos servidores técnico-administrativos em relação ao seu desenvolvimento profissional.
- Implantar um sistema informatizado que centralize as informações sobre o nível de qualificação dos servidores técnico-administrativos.

**3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 5</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Poucos programas e ações voltados para acompanhamento e avaliação do trabalho dos professores.	Melhorar as ações voltadas para acompanhamento e avaliação do trabalho dos professores.	Criação de uma nova política de avaliação de desempenho, através de um grupo instituído pela Portaria 116/2011; Estágio atual: Documento básico pronto, faltando apenas a conclusão da análise e aperfeiçoamento dos documentos de avaliação.
Pouco envolvimento dos professores em cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão.	Criar ações que aumentem o envolvimento dos professores em cursos de pesquisa e extensão e principalmente pós-graduação.	Com a internalização dos cursos de Pós-Graduação "Lato Sensu", a PROAD em conjunto com PROPEX, está auxiliando na criação de um modelo padrão de orçamento para os cursos de Pós-graduação (presencial e EAD); Em trâmite uma proposta de criação do escritório de projetos com objetivos de auxiliar o gerenciamento dos

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 5</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		projetos, desde a fase de elaboração, passando pelo acompanhamento das fases de execução, até a prestação de contas e finalização do projeto. Estudos neste sentido já foram realizados pela COPLAN, carecendo de eventuais ajustes e efetiva implementação.
Nível de qualificação dos servidores técnico-administrativos.	Implantar um sistema informatizado que centralize as informações sobre o nível de qualificação dos servidores técnico-administrativos.	Foi implantado um sistema informatizado ( <i>Vetorh</i> , módulo treinamento) de registro de todo currículo da formação dos servidores. Este registro além de permitir a análise de toda a formação atual do servidor, serve também para análise das novas necessidades de formação. Ação implementada.
Satisfação dos servidores técnico-administrativos em relação ao seu desenvolvimento profissional.	Criar ações ou programas que permitam aumentar o nível de satisfação dos servidores técnico-administrativos em relação ao seu desenvolvimento profissional.	Nova política de formação institucional dos servidores está em fase final de avaliação pelos Centros para envio ao CONSUNI, o que deve ocorrer nos próximos 60 dias.
		Sugerida a criação do (NUPOF) Núcleo de Políticas de Formação, órgão encarregado de capturar as demandas advindas das necessidades dos setores, da avaliação de desempenho e

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 5</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		dos objetivos estratégicos da Instituição.

#### **4 - Comentários da CPA:**

Os indicadores que retrataram o Plano de Carreira dos servidores da FURB, sua qualificação profissional e clima institucional apresentam, de forma geral, uma condição adequada. Nesta dimensão, a FURB encontra-se além do referencial mínimo de qualidade na maioria dos indicadores, conforme escala prevista no SINAES. A existência de um plano de carreira coerente com as políticas de gestão de pessoas, critérios claros e institucionalizados para seleção e contratação de servidores docentes e técnicos administrativos, bem como apoio à capacitação merecem ser destacados entre os pontos fortes nessa dimensão.

Por outro lado, os pontos negativos encontrados dizem respeito ao plano de carreira dos professores, em função dos poucos programas e ações voltados para acompanhamento e avaliação do trabalho dos docentes, bem como o pouco envolvimento dos mesmos em cursos de pós-graduação, pesquisa e extensão. Outro ponto frágil identificado diz respeito ao nível de qualificação dos técnicos administrativos e a satisfação dos mesmos em relação ao seu desenvolvimento profissional.

A instituição de um grupo para reestruturação da política de avaliação de desempenho dos docentes é uma ação que se mostram bastantes pertinentes para sanar as fragilidades nessa Dimensão. Da mesma forma, um escritório de apoio aos docentes, para elaboração e acompanhamento de projetos, pode desencadear um envolvimento mais significativo dos professores em cursos de pós-graduação.

No que tange a satisfação dos servidores técnicos administrativos em relação ao seu desenvolvimento profissional, não foram propostas ações específicas para minimizar esta fragilidade. No entanto, a nova política de formação, que está em fase final de avaliação nos conselhos competentes, parece contemplar esta demanda, através de ações e programas que aumentam o nível de satisfação destes servidores em relação ao seu próprio desenvolvimento.

**DIMENSÃO 6 - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA FURB, FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.**

**1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):**

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>6.1 Planos de gestão, objetivos e metas</b>						
6.1.1 Coerência entre o Planejamento Estratégico e as ações desenvolvidas pela FURB.					X	
6.1.2 Adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB.					X	
6.1.3 Adequação dos registros e arquivos para auxiliar na tomada de decisões.				X		
6.1.4 Disponibilização da legislação institucional à comunidade universitária.					X	
6.1.5 Organização da condução dos processos de tomada de decisões.					X	
6.1.6 Adequação do fluxo de comunicação entre os níveis da estrutura organizacional para a tomada de decisões.				X		
<b>6.2 Órgãos colegiados</b>						
6.2.1 Representatividade dos diversos segmentos nos órgãos colegiados.						X
6.2.2 Existência de critérios para composição dos órgãos colegiados.						X
6.2.3 Comprometimento dos diversos segmentos com as decisões colegiadas.					X	
6.2.4 Regularidade do funcionamento dos órgãos colegiados.						X
6.2.5 Divulgação da legislação/decisões colegiadas para a comunidade universitária.						X
<b>6.3 Gestão estratégica</b>						
6.3.1 Coerência e pró-atividade da gestão estratégica com as finalidades e objetivos institucionais.					X	

## **2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):**

### **Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 6:**

Existe boa coerência e adequação da estrutura organizacional à gestão dos planos, objetivos e metas da FURB.

Disponibilização da legislação institucional à comunidade universitária.

Organização da condução dos processos de tomada de decisões.

Representatividade no funcionamento dos órgãos colegiados.

Existência de critérios para composição dos órgãos colegiados.

Comprometimento dos diversos segmentos com as decisões colegiadas.

Regularidade no funcionamento dos órgãos colegiados.

Disponibilização da legislação/decisões colegiadas para a comunidade universitária, mas não amplamente divulgadas.

Existe um acompanhamento mensal dos resultados do Planejamento Estratégico.

Existência de um sistema de informações pessoais on-line, sobre a situação funcional dos servidores (férias, licença prêmio...).

### **Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 6:**

Deficiência de registros e arquivos para auxiliar na tomada de decisão.

Pouca adequação do fluxo de comunicação entre os níveis da estrutura organizacional para a tomada de decisões.

Comprometimento na agilidade das decisões em função dos diversos níveis da estrutura administrativa.

O Planejamento Estratégico não é de conhecimento de todos. Existem problemas a nível setorial.

Falta de um sistema centralizado de consulta à legislação.

Duplicidade na legislação interna e reformas nas resoluções sem nelas estarem referenciadas as alterações.

A concepção do Planejamento Estratégico teve orientação e nomenclatura essencialmente mercadológica e não coerente com o propósito de uma instituição pública de ensino.

### **Recomendações da CPA:**

Ampliar iniciativas como o impresso "Ação Estratégica", que permita melhor divulgar o Planejamento Estratégico e suas ações.

Criar um sistema de informações através de registros e arquivos que permita auxiliar na tomada de decisão em todos os níveis da administração.

Criar um sistema único de Legislação disponível para a comunidade universitária.

Instituir um sistema (como no judiciário) afim de que qualquer pessoa interessada possa consultar qualquer resultado de processos dos órgãos colegiados.

Sistematizar, revisar a legislação interna.

Continuar diminuindo a burocracia e os níveis da estrutura administrativa.

**3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 6</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
<p>Deficiência de registros e arquivos para auxiliar na tomada de decisão.</p>	<p>Criar um sistema de informações através de registros e arquivos que permita auxiliar na tomada de decisão em todos os níveis da administração.</p>	<p>O sistema <i>BI</i> da FURB (desenvolvido pela COPLAN) permite a obtenção de inúmeras informações institucionais: dados da graduação (Unidades Universitárias); Títulos em Aberto (Financeiro); Contabilidade Gerencial; Alocação de horas (Reitoria e Controladoria).</p>
		<p>Reestruturação do módulo e-<i>FURB</i> (ERP) para facilitar o acesso às informações que subsidiam a tomada de decisão (resoluções, portarias, etc). As principais resoluções foram analisadas e cadastradas com vínculos quanto a sua vigência e substitutivos.</p>
		<p>Análise e cadastramento de todos os convênios da FURB no ERP, permitindo acompanhamento pela comunidade.</p>
		<p>Está em curso um projeto piloto de protocolo eletrônico de documentos (na CMU) para agilizar e permitir o acompanhamento da tramitação de processos e documentos.</p>
		<p>Em relação às informações de orçamento, todos os gestores</p>

Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 6	Recomendações da CPA	Ações planejadas e/ou implementadas
		das Unidades e mais um servidor (indicado pelo gestor) possuem acesso ao sistema ERP, sendo possível consultar informações de receitas e despesas realizadas nas rubricas/dotações da Unidade. Vai até o nível de PCC (Local).
Pouca adequação do fluxo de comunicação entre os níveis da estrutura organizacional para a tomada de decisões.		
Comprometimento na agilidade das decisões em função dos diversos níveis da estrutura administrativa.	Continuar diminuindo a burocracia e os níveis da estrutura administrativa.	<p>Não houve avanços significativos quanto à diminuição de níveis decisórios.</p> <p>Quanto ao disciplinamento de rotinas, alguns processos estão sendo normatizados através de Instruções Normativas<sup>(1)</sup>, visando agilidade e padronização de procedimentos. (6 IN<sup>1</sup> no total). Porém, ainda há um grande volume de trabalho a ser desenvolvido quanto aos processos visando a agilidade nas decisões</p>

<sup>1</sup> Instruções Normativas: 1) **Intervenções no espaço físico**; 2) **Protocolo para solicitação de assinatura do reitor** nos documentos (visando, entre outros, registrar projetos no Sipex, avaliar contrapartidas da instituição, avaliar juridicamente convênios, entre outros), 3) **Colações de grau em período especial**; 4) **Mecanismos de fiscalização**, pela Controladoria Geral – CGF da FURB, das declarações de bens e valores, de parentesco e de exclusividade apresentadas pelos servidores públicos municipais vinculados à FURB. Esta normativa atende ao disposto na Lei Complementar nº 745 do município de Blumenau, bem como a Lei Federal 8429; 5) **Pagamento de serviços extraordinários**, (em atendimento as Leis Complementares Municipais 746/2010 de 19 de março de 2010 e 660/2007, de 28 de novembro de 2007, em seus artigos 25 e 109; 6) **Remoção de servidores técnico-administrativos**, no âmbito da FURB. Esta normativa atende ao disposto nos artigos 11, 12 e 13 da Lei Complementar Municipal nº 746/2010, de 19 de março de 2010.

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 6</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
O Planejamento Estratégico não é de conhecimento de todos.	Ampliar iniciativas como o impresso "Ação Estratégica", que permita melhor divulgar o Planejamento Estratégico e suas ações.	A Reitoria, através de mensagens eletrônicas encaminhadas aos servidores, tem divulgado as ações institucionais: Dia a Dia, Comunicações Legais e relacionadas às principais rupturas institucionais identificadas pelos gestores, dando ciência do andamento das mesmas.
Existem problemas a nível setorial.		
Falta de um sistema centralizado de consulta à legislação.	Criar um sistema único de Legislação disponível para a comunidade universitária. Instituir um sistema (como no judiciário) afim de que qualquer pessoa interessada possa consultar qualquer resultado de processos dos órgãos colegiados.	Reestruturação do módulo e- <i>Furb</i> (ERP) para facilitar o acesso às informações e legislação institucionais (resoluções, portarias, etc). Análise e cadastramento das principais resoluções no ERP com vínculos quanto a sua vigência e substitutivos. O mesmo ocorreu para convênios: todos foram cadastrados no ERP, permitindo o acompanhamento pela comunidade. Os resultados (decisões, atas, etc.) de processos dos órgãos colegiados podem ser acessados pelo mesmo sistema.
Duplicidade na legislação interna e reformas nas resoluções sem nelas estarem referenciadas as	Sistematizar, revisar a legislação interna.	Estão em processo de revisão as resoluções 70/2004, 47/2004 (quando ao enquadramento no regime de TI e DE), a resolução

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 6</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
alterações.		<p>36/2007 (concursos quadro).</p> <p>Está em processo de revisão também a Resolução 64/2009, que trata da pós-graduação/ especialização, bem como a regulamentação do artigo 26 da Lei Complementar 746, que trata dos serviços ocasionais (pós-graduação/especialização e prestação de serviços).</p> <p>Editadas as 6 instruções normativas.</p>
A concepção do Planejamento Estratégico teve orientação e nomenclatura essencialmente mercadológica e não coerente com o propósito de uma instituição pública de ensino.		<p>O Seminário de Planejamento de Ações (SPA/2011) levantou diversas rupturas de contexto e de processos (pontos frágeis) da Instituição. Nesses seminários foram propostas ações, cujo objetivo é corrigir tais deficiências na FURB, tendo como orientação os indicadores do SINAES e da CPA, as diretrizes do MEC e do Conselho Estadual de Educação e as Políticas Institucionais.</p>

#### **4 - Comentários da CPA:**

Os resultados dessa dimensão demonstram que a estrutura colegiada e a gestão estratégica da instituição estão adequadas. O conceito está além do referencial mínimo de qualidade na maioria dos indicadores, especialmente no que diz respeito à composição, representação e funcionamento dos órgãos colegiados.

Quanto às fragilidades dessa dimensão, que trata dos registros e arquivos de informações e da comunicação entre os níveis da estrutura organizacional para a tomada de decisões, verifica-se que as ações planejadas ou implementadas pela reitoria procuram

suprir a deficiência. A instituição criou o sistema *BI (Business Intelligence)*, que disponibiliza informações estratégicas aos gestores, e cujo acesso fica restrito a esse grupo. Houve também a estruturação do módulo *e-Furb (ERP)*, para centralizar o acesso às informações, legislação institucional (resoluções, portarias, etc), convênios e resultados de decisões colegiadas. Porém os sistemas não atendem adequadamente as necessidades dos usuários.

## DIMENSÃO 7 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>7.1 Políticas de ampliação, manutenção e segurança do espaço físico</b>						
7.1.1 Participação da comunidade nas políticas de espaço físico.				X		
7.1.2 Adequação do espaço físico às atividades de ensino.					X	
7.1.3 Adequação do espaço físico às atividades de extensão.					X	
7.1.4 Adequação do espaço físico às atividades de pesquisa.					X	
7.1.5 Adequação do espaço físico às atividades docentes extra-classe.				X		
7.1.6 Adequação do espaço físico às atividades administrativas.					X	
7.1.7 Manutenção e conservação adequadas dos espaços físicos.						X
7.1.8 Coerência da ampliação do espaço físico com as metas do planejamento estratégico.				X		
7.1.9 Existência e adequação de espaço de convívio da comunidade acadêmica.			X			
7.1.10 Sinalização para facilitar o deslocamento interno.					X	
7.1.11 Sinalização para acessar aos diversos Campi.			X			
7.1.12 Disponibilidade de estacionamento com segurança.					X	
7.1.13 Presença de um sistema de segurança interno.				X		
<b>7.2 Políticas de aquisição, manutenção, atualização e segurança de equipamentos</b>						
7.2.1 Adequação dos equipamentos às atividades de ensino.					X	
7.2.2 Adequação dos equipamentos às atividades de pesquisa.					X	

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
7.2.3 Adequação dos equipamentos às atividades de extensão.					X	
7.2.4 Adequação dos equipamentos às atividades administrativas.					X	
7.2.5 Existência de critérios para compra de equipamentos dos laboratórios e demais setores.						X
7.2.6 Existência de critérios para manutenção de equipamentos dos laboratórios e demais setores.				X		
7.2.7 Manutenção e conservação adequadas dos equipamentos.				X		
7.2.8 Coerência da ampliação e atualização dos equipamentos com as metas do planejamento estratégico.				X		
<b>7.3 Políticas de informatização</b>						
7.3.1 Adequação da infraestrutura de informática para atividades de ensino, pesquisa e extensão.					X	
7.3.2 Satisfação dos usuários em relação ao serviço/recursos disponibilizados.				X		
<b>7.4 Bibliotecas</b>						
7.4.1 Satisfação dos usuários da biblioteca em relação ao espaço físico para estudo e pesquisa.						X
7.4.2 Sistema informatizado para pesquisa (acervo, bases de dados, bibliotecas virtuais, etc.).						X
7.4.3 Adequação do espaço e o mobiliário para os estudos individuais e em grupo.						X
7.4.4 Segurança do ambiente interno (iluminação, ventilação, climatização, etc.).						X
7.4.5 Existência de critérios de aquisição de livros, periódicos e multimeios às necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos.						X
7.4.6 Programas de apoio aos alunos quanto à normalização dos trabalhos monográficos.						X
<b>7.5 Laboratórios</b>						
7.5.1 Coerência entre o número de alunos e a capacidade de laboratórios existentes.					X	
<b>7.6 Instalações sanitárias</b>						

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
7.6.1 Adequação da localização e funcionalidade das instalações sanitárias.						X
7.6.2 Conservação e manutenção das instalações sanitárias.					X	
7.6.3 Materiais essenciais de higiene pessoal.					X	
<b>7.7 Adaptação da estrutura física aos portadores de necessidades especiais.</b>						
7.7.1 Adequação dos espaços físicos aos portadores de necessidades especiais (rampas, elevadores, banheiros, estacionamento, etc.).				X		
7.7.2 Adequação dos equipamentos e mobiliários aos portadores de necessidades especiais.			X			

## 2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

### Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 7:

- Adequação do espaço físico às atividades de ensino, pesquisa, extensão e atividades administrativas.
- Manutenção e conservação adequadas dos espaços físicos.
- Boa sinalização para facilitar o deslocamento interno.
- Disponibilidade de estacionamento com segurança para os servidores.
- Equipamentos adequados, para ensino e pesquisa, extensão e atividades administrativas.
- Existência de critérios para compra de equipamentos dos laboratórios e demais setores.
- Infraestrutura de informática para atividades de ensino, pesquisa e extensão, adequada.
- Uma boa estrutura da Biblioteca (espaço físico, sistemas informatizados, mobiliário, condições ambientais, critérios que satisfazem as necessidades dos projetos pedagógicos dos cursos e programas de apoio aos alunos).
- Coerência entre o número de alunos e a capacidade de laboratórios existentes.
- Instalações Sanitárias adequadas (quanto à localização, conservação e manutenção e materiais essenciais de higiene pessoal).

### Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 7:

- Pouca participação da comunidade nas políticas de espaço físico.
- Adequação do espaço físico às atividades docentes extra-classe.
- Falta de coerência da ampliação do espaço físico com as metas do planejamento

estratégico.

- Inexistência de espaço de convívio para a comunidade acadêmica.
- Falta de sinalização para acessar aos diversos Campi.
- Ausência de um sistema de segurança interno.
- Manutenção de equipamentos dos laboratórios e demais setores.
- Previsões com ampliação e manutenção de equipamentos não previstos no Planejamento Estratégico.
- Adequação dos espaços físicos, equipamentos e mobiliário aos portadores de necessidades especiais.

**Recomendações da CPA:**

- Prever no Planejamento Estratégico uma política de espaço físico.
- Contemplar no plano de expansão física, a construção de um centro de convivência e de um auditório que atenda às necessidades da instituição, como formaturas e eventos acadêmicos de maior porte.
- Definir novos procedimentos para um sistema de segurança interno (instalação de monitoramento eletrônico, etc.).
- Fixar placas de sinalização, em conjunto com a prefeitura, nas principais vias da cidade sinalizando o acesso aos diversos Campi.
- Ampliar número de equipamentos de forma agregar mais conforto e qualidade ao processo de ensino aprendizagem (multimídias, ar condicionado, etc.).
- Definir no Planejamento Estratégico a política de ampliação de equipamentos.
- Continuar adequando os balcões de atendimento, caixas eletrônicos, telefones públicos e outros equipamentos e mobiliários aos portadores de necessidades especiais.
- Instituir um programa que permita aumentar o comprometimento da comunidade para a conservação e manutenção do patrimônio.

**3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 7</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Pouca participação da comunidade nas políticas de espaço físico.	Prever no Planejamento Estratégico uma política de espaço físico.	Após a criação do Conselho de Usuários de Campus e do Grupo de Gerenciamento do Espaço Físico, instituiu-se um calendário de reuniões (bimestrais) em cada campus.

Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 7	Recomendações da CPA	Ações planejadas e/ou implementadas
Adequação do espaço físico às atividades docentes extra-classe.		Foram identificadas as áreas para atividades docentes extraclases e cadastradas no Sistema <i>Espaço Físico</i> (detalhamento). No Relatório de Atividades 2010 já ficam identificadas as áreas para atividades docentes extraclasse.
Falta de coerência da ampliação do espaço físico com as metas do planejamento estratégico.		<p>- Instituiu-se um <b>Conselho de Usuários</b> em cada um dos campi da FURB como fórum permanente de discussão e tomada de decisão sobre as questões do espaço físico, com definição de atribuições.. <b>Portarias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Campus I: nº 148 e 256/2011;</li> <li>- Campus II: nº 76/2011</li> <li>- Campus III: nº 149, 256, 257 e 340/2011;</li> </ul> <p>- Publicou-se a Instrução Normativa nº 01/2011, que dá ciência dos procedimentos relacionados ao planejamento/ manutenção no espaço físico.</p> <p>Através da IN nº 01/2011, a comunidade universitária passa a conhecer os processos relacionados a intervenções no EF, podendo sugerir mudanças, que serão analisadas pelo GGEF.</p> <p>Instituído o Grupo de</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 7</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>Gerenciamento do Espaço Físico (GGEF), composto por Charles e Fabiano da DAC e Maycon da COPLAN, com as seguintes funções: Avaliação, classificação e encaminhamento às demandas de intervenção ou expansão do espaço físico (reformas, realocações, obras, aquisições, entre outras). O GGEF foi instituído em reunião com a Vice-reitora na data de 10 de Fevereiro de 2011.</p> <p>Alocação de 24 horas ao professor Hugo Nieto (na DAC) para elaborar os Planos Diretores para os campi da Universidade a partir das contribuições dos Conselhos de Usuários</p> <p>Nomeação do Assistente de Administração de Campus no Campus 2, 3 e 5, definindo suas atribuições.</p>
Inexistência de espaço de convívio para a comunidade acadêmica.	Contemplar no plano de expansão física, a construção de um centro de convivência e de um auditório que atenda às necessidades da instituição, como formaturas e eventos acadêmicos de maior porte.	O Plano Diretor está em elaboração e irá propor espaços de convívio e auditórios adequados (Professor Hugo Nieto, GGEF e Conselhos de Usuários). Meta de longo prazo (+/- 10 anos).
Falta de sinalização para	Fixar placas de sinalização,	O GGEF estabeleceu contato

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 7</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
acessar aos diversos Campi.	em conjunto com a prefeitura, nas principais vias da cidade sinalizando o acesso aos diversos Campi.	com a Diretoria de Planejamento Viário da PMB para definir diretrizes de sinalização fora dos campi. Existe sinalização indicativa da Universidade em alguns pontos e que, em caso de necessário de ampliar a sinalização, é necessário mapear os locais a serem instalados e encaminhar a demanda à PMB.
Ausência de um sistema de segurança interno.	Definir novos procedimentos para um sistema de segurança interno (instalação de monitoramento eletrônico, etc.).	-
Manutenção de equipamentos dos laboratórios e demais setores.		- (sem recomendações)
Previsões com ampliação e manutenção de equipamentos não previstos no Planejamento Estratégico.	Definir no Planejamento Estratégico a política de ampliação de equipamentos	A previsão de ampliação de equipamentos deve ocorrer no período de detalhamento do Orçamento anual, que vai de Setembro à Novembro

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 7</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
<p>Adequação dos espaços físicos, equipamentos e mobiliário aos portadores de necessidades especiais.</p>	<p>Continuar adequando os balcões de atendimento, caixas eletrônicos, telefones públicos e outros equipamentos e mobiliários aos portadores de necessidades especiais.</p>	<p>Instituído o Grupo de Trabalho "Humaniza FURB" para elaboração e proposição de política Institucional de humanização e inclusão, no âmbito da FURB, através da Portaria nº 319/2011, de 31 de Maio de 2011. Uma das linhas de ações é a "Proteção", que prevê estudos e proposições na melhoria de estrutura, discussão e análise de processos e tecnologias necessárias à inclusão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a maioria dos banheiros da FURB já possui Box especial para deficientes, com barras para apoio e área ampliada para movimentação com bengalas, muletas ou cadeiras de rodas.</li> <li>- Elevadores instalados para acesso aos diversos Blocos e andares;</li> <li>- bebedouros, com altura especiais, para uso de cadeirantes, anões, crianças, etc.);</li> <li>- calçadas especiais (no Campus I) para mobilidade de deficientes visuais.</li> </ul>
	<p>Instituir um programa que permita aumentar o comprometimento da comunidade para a</p>	

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 7</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
	conservação e manutenção do patrimônio.	
	Ampliar número de equipamentos de forma agregar mais conforto e qualidade ao processo de ensino aprendizagem (multimídias, ar condicionado, etc.).	Em todas as salas do Campus 1, 2 e 3 em todas as salas existem Projetos multimídia disponibilizados aos usuários. No Campus 2 e 3 todas as salas (100%) possuem condicionadores de ar. No Campus 1, 75%. Ressalta-se que há uma licitação em curso para compra dos demais equipamentos.

#### **4 - Comentários da CPA:**

Os indicadores que retrataram a infraestrutura física de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, prática de esportes, atividades culturais e de lazer apresentam de forma geral, uma condição adequada. O conceito está além do referencial mínimo de qualidade na maioria dos indicadores, conforme escala prevista no SINAES. Os dados quantitativos e qualitativos que permitiram avaliar bem estes indicadores revelam que nestes casos, em particular, existe uma coerência entre os objetivos, normas e a maioria das práticas institucionais. Os pontos positivos da infraestrutura listados nesta avaliação também demonstram pertinência entre as normas e as práticas já institucionalizadas, apesar de não ter um documento prevendo uma política de infraestrutura.

Por outro lado, os pontos negativos encontrados na infraestrutura, como: participação da comunidade nas políticas de espaço físico; adequação do espaço físico às atividades docentes extra-classe; coerência da ampliação do espaço físico com as metas do planejamento estratégico; espaço de convívio para a comunidade acadêmica; sinalização para acessar aos diversos campi; ausência de um sistema de segurança interno, são gerados pela falta de um Plano Diretor de Espaço Físico Institucional. Este fato, citado no balanço crítico anterior, demonstra que apesar da instituição ter uma infraestrutura boa, a sua regulamentação é precária, surgindo muitas vezes por ações dos gestores, não resultando de uma prática institucionalizada. Observou-se que em 2011 a instituição começa a gerar ações na direção de criar o seu Plano Diretor de Espaço Físico Institucional, porém até o momento os resultados ainda não são observáveis.

A manutenção dos equipamentos dos laboratórios e demais setores bem como previsões com ampliação e manutenção de equipamentos não previstos no planejamento estratégico tem ocorrido, porém, mais devido a ações de gestores do que de um plano de manutenção e ampliação previsto pela instituição.

No que se refere às ações voltadas à adequação dos espaços físicos e dos equipamentos e mobiliários aos portadores de necessidades especiais, visita *in loco* tem mostrado que a instituição tem procurado sanar suas deficiências. A maioria dos banheiros da FURB já possui box especial para deficientes, com barras para apoio e área ampliada para movimentação com bengalas, muletas ou cadeiras de rodas; elevadores foram instalados para acesso aos diversos blocos e andares; bebedouros com altura especial, para uso de cadeirantes, anões, crianças, etc.; calçadas especiais (no Campus I) para mobilidade de deficientes visuais. Porém até o momento não se pode caracterizar como uma política, pois aparece de forma incipiente ou uma prática em via de institucionalização, já que somente em 2011 foi instituído um grupo de trabalho para elaboração e proposição de política institucional de humanização e inclusão no âmbito da FURB, através da Portaria nº 319/2011, de 31 de Maio de 2011, conforme citado pelos gestores.

## DIMENSÃO 8 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>8.1 Planejamento geral</b>						
8.1.1 Sintonia entre as políticas da FURB e o contexto socioeconômico regional.					X	
8.1.2 Articulação entre as ações da FURB e as políticas públicas de desenvolvimento regional.					X	
8.1.3 Articulação entre os diferentes níveis de planejamento e o planejamento geral.				X		
8.1.4 Participação da comunidade universitária na elaboração do Planejamento Estratégico.					X	
8.1.5 Alcance das metas projetadas.					X	
8.1.6 Sintonia do Planejamento Estratégico com o PPP da graduação.					X	
8.1.7 Sintonia do Planejamento Estratégico com as políticas de extensão, de pesquisa e pós-graduação.					X	
8.1.8 Relação do Planejamento Estratégico com o PPP dos cursos.					X	
<b>8.2 Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento geral</b>						
8.2.1 Existência de programa de avaliação institucional anterior ao SINAES.						X
8.2.2 Divulgação dos resultados dos relatórios da avaliação interna para a comunidade.					X	
8.2.3 Ações e mudanças como resultado do processo de avaliação interna.					X	

### 2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

#### Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 8:

- Articulação entre as ações da FURB e as políticas públicas de desenvolvimento regional.
- Sintonia do Planejamento Estratégico com o PPP da graduação, e com as políticas de

extensão, de pesquisa e pós-graduação.

- Existência de processo interno de avaliação institucional anterior ao SINAES.
- Divulgação dos resultados do relatório de autoavaliação interna realizado pela CPA para a comunidade.
- Ações e mudanças como resultadas do processo de avaliação interna.

**Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 8:**

- Inexistência do PDI documental.
- Baixa articulação ou relativa dissociação entre o Planejamento Estratégico, definido pela administração superior e os diferentes níveis de Planejamento realizados pelas Unidades, Departamentos e Colegiados.
- Baixo comprometimento de alguns gestores para o alcance de algumas metas previstas no Planejamento Estratégico.
- Pouco envolvimento da comunidade universitária no seminário de autoavaliação institucional interno, apesar da intensa divulgação pela CPA.
- Falta de conhecimento e conscientização da comunidade universitária sobre os objetivos e competências da CPA.

**Recomendações da CPA:**

- Melhorar a articulação e associação dos planejamentos setoriais, principalmente planos departamentais e PPPs dos cursos com o Planejamento Estratégico da Instituição.
- Promover maior articulação entre os diversos níveis de planejamento e a avaliação institucional.
- Elaborar o PDI da FURB.
- Rever continuamente as metas previstas no Planejamento Estratégico e exigir responsabilidades.
- Aumentar o envolvimento da comunidade universitária nos diversos seminários de avaliação institucional internos, convocando principalmente os Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos, Chefes de Departamentos e representantes do Diretório Central dos Estudantes.

**3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 8</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Inexistência do PDI documental.	Elaborar o PDI da FURB.	Iniciado o processo de reestruturação do PDI a partir de uma decisão do

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 8</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		CONSUNI em 16 de junho de 2011. Os trabalhos, no entanto, não evoluíram.
Baixa articulação ou relativa dissociação entre o Planejamento Estratégico, definido pela administração superior e os diferentes níveis de Planejamento realizados pelas Unidades, Departamentos e Colegiados.	Promover maior articulação entre os diversos níveis de planejamento e a avaliação institucional.	Organização (pela COPLAN) do Balanço Crítico das Avaliações Institucionais (Externa e CPA) objetivando identificar os pontos frágeis da FURB e quais ações estão sendo tomadas nos diversos níveis organização para solução dessas questões. O Planejamento Estratégico 2012 Institucional está sendo elaborado com foco nos resultados apontados pelas Avaliações Institucionais (Externa e Interna). Os diversos níveis de planejamento serão articulados e adequados ao PE institucional.
Baixo comprometimento de alguns gestores para o alcance de algumas metas previstas no Planejamento Estratégico.	Rever continuamente as metas previstas no Planejamento Estratégico e exigir responsabilidades.	As metas do Planejamento Estratégico estavam vinculadas às ações propostas para solução de rupturas (identificadas nos Seminários de Planejamento e Ações 2011), que foram continuamente revisadas pela vice-reitora durante todo o primeiro ano de gestão.
Pouco envolvimento da comunidade universitária no seminário de autoavaliação	Aumentar o envolvimento da comunidade universitária nos diversos seminários de	-

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 8</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
institucional interno, apesar da intensa divulgação pela CPA.	avaliação institucional internos, convocando principalmente os Diretores de Centro, Coordenadores de Cursos, Chefes de Departamentos e representantes do Diretório Central dos Estudantes.	
Falta de conhecimento e conscientização da comunidade universitária sobre os objetivos e competências da CPA.		-
	Melhorar a articulação e associação dos planejamentos setoriais, principalmente planos departamentais e PPPs dos cursos com o Planejamento Estratégico da Instituição.	Elaboração do Planejamento Estratégico 2012 Institucional com foco nos resultados apontados pelas Avaliações Institucionais (Externa e Interna). Os diversos níveis de planejamento serão articulados e adequados ao PE institucional.

#### **4 - Comentários da CPA:**

Os indicadores que retrataram o Planejamento Geral bem como seus procedimentos de avaliação e acompanhamento apresentam uma condição adequada. Nessa dimensão, a FURB encontra-se com referencial além do mínimo de qualidade na maioria dos indicadores, conforme escala prevista no SINAES. A existência de um programa de avaliação, cujos resultados são divulgados e utilizados para promover mudanças na instituição, merece destaque como ponto forte. Ainda, ressalta-se a existência de planejamento, cuja elaboração se dá de forma participativa e sintonizada com as políticas de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

A fragilidade dessa dimensão encontra-se na articulação entre os diferentes níveis de planejamento e o planejamento geral. A articulação e a associação entre o que é planejado institucionalmente e os planejamentos setoriais ainda precisam ser estabelecidas

efetivamente. A COPLAN elaborou um Balanço Crítico das avaliações institucionais (interna e externa), cujos resultados estão subsidiando a elaboração do Planejamento Estratégico para 2012. No entanto, esse processo encontra-se em desenvolvimento e ainda não está institucionalizado.

Cabe advertir que a FURB não reestruturou seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), cujo documento foi aprovado *ad referendum*. O PDI, de acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2009) pode ser entendido como o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES) a respeito da sua filosofia de trabalho, à missão, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas desenvolvidas e/ou que pretende desenvolver. Sendo elaborado para um período de, no mínimo, 5(cinco) anos<sup>2</sup>. Por ser o norteador do planejamento geral e dos planejamentos setoriais, ressalta-se, portanto, que a FURB precisa priorizar a reestruturação de PDI.

---

<sup>2</sup> MEC – Ministério da Educação. Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior (SAPIEnS). **Instruções para elaboração de plano de desenvolvimento institucional**. Atualizado em 05/06/2007. Disponível em: <http://www4.mec.gov.br/sapiens/pdi.html> . Acesso em Dezembro 2011.

## DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>9.1 Política de acesso (formas de ingresso, índices de matrícula, reingresso, transferências externas).</b>						
9.1.1 Relação entre o número de vagas/cursos oferecidos pela FURB e a demanda existente na região (relação candidato/vaga).					X	
9.1.2 Critérios de seleção e matrícula.						X
9.1.3 Relação entre matrículas e as vagas oferecidas pelos cursos (dados: número de matrículas, trancamento, reingresso, transferências, número médio de alunos por turma/curso).					X	
<b>9.2 Política de permanência dos estudantes na FURB: financiamento e bolsas de estudos, acompanhamento psicossocial e pedagógico.</b>						
9.2.1 Existência de programas de nivelamento de conteúdos programáticos.				X		
9.2.2 Previsão de metas da FURB para os programas de apoio aos estudantes.					X	
9.2.3 Proporção entre alunos inscritos nos programas de apoio aos estudantes e alunos beneficiados.					X	
9.2.4 Proporção entre alunos inscritos e recursos disponíveis nos programas de apoio aos estudantes.				X		
9.2.5 Critérios para a seleção dos inscritos em programas de apoio aos estudantes.						X
9.2.6 Cumprimento dos critérios para a seleção dos inscritos em programas de apoio aos estudantes.						X
9.2.7 Funcionamento de programas voltados ao acompanhamento psicossocial e pedagógico aos estudantes.			X			
9.2.8 Existência de programas de orientação e encaminhamento profissional.		X				

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>9.3 Participação dos estudantes nas atividades acadêmicas (eventos, iniciação científica, intercâmbios, estágios, extensão e órgãos colegiado).</b>						
9.3.1 Realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos aos estudantes.					X	
9.3.2 Relação entre os convênios de intercâmbio existentes e as ações executadas (nº de estudantes em intercâmbio).				X		
9.3.3 Participação dos alunos nos eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos promovidos e organizados pela FURB (nº de alunos participantes e de eventos realizados).				X		
9.3.4 Presença de espaço para representação dos alunos em órgãos da Universidade.						X
<b>9.4 Acompanhamento aos egressos.</b>						
9.4.1 Disponibilidade de canais de comunicação sistemática com os egressos.					X	
9.4.2 Oferta de cursos e atividades voltados para a formação continuada dos egressos.					X	
<b>9.5 Política de acesso aos dados, às informações e aos registros acadêmicos.</b>						
9.5.1 Oferta de serviços de informação específica ao aluno: estágios, alojamentos, transporte, informações acadêmicas, biblioteca, senhas para acesso a sites e e-mail, editais e outros.						X
9.5.2 Disponibilidade de informações sobre legislação acadêmica.						X

**2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):**

**Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 9:**

- Critérios de seleção e matrícula.
- Oferta em alguns cursos, nas áreas tecnológicas, de programas de nivelamento de conteúdos programáticos, principalmente no que se refere a cálculo.
- Previsão de metas e presença de mecanismos para os programas de apoio aos estudantes (cadastro sócio-econômico, editais, critérios para concessão de bolsas, atendimento através do AVA...).
- Cumprimento dos critérios para a seleção dos inscritos em programas de apoio aos

estudantes.

- Realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos aos estudantes.
- Presença de espaço para representação dos alunos em órgãos da Universidade.
- Disponibilização através do site da FURB de informações para alunos e ex- alunos em todas as instâncias, desde legislação até banco de dados para pesquisa.
- Manutenção do número de alunos beneficiados nos programas de apoio aos estudantes.

**Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 9:**

- Ausência de programas de nivelamento de conteúdos programáticos.
- Proporção entre alunos inscritos e recursos disponíveis nos programas de apoio aos estudantes.
- Faltam profissionais para atendimento psicológico, e orientação e encaminhamento profissional aos alunos e programas de orientação profissional, além de assistentes sociais.
- Apesar de já instituída a Assessoria de Relações Internacionais ainda é pequeno o número de alunos em intercâmbio.
- Faltam mecanismos para verificar a participação de alunos em eventos científico-culturais.
- Falta de dados de forma organizada, relacionados ao montante destinado para cada tipo de bolsa.

**Recomendações da CPA:**

- Ampliar os programas de permanência do estudante na Universidade.
- Intensificar a divulgação dos eventos científico-culturais.
- Sensibilizar os estudantes na participação mais significativa nos conselhos e comissões.
- Propiciar maior interação com os egressos.
- Promover maior divulgação, esclarecer a Coordenadoria dos Cursos, bem como disponibilizar meios para que os alunos possam buscar um intercâmbio com instituições internacionais.
- Deixar transparente aos Coordenadores de Cursos, a justificativa relacionada à questão financeira, para que o mesmo possa contribuir e evitar a evasão escolar.

**3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 9</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
Ausência de programas de		

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 9</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
nivelamento de conteúdos programáticos.		
Proporção entre alunos inscritos e recursos disponíveis nos programas de apoio aos estudantes.	Ampliar os programas de permanência do estudante na Universidade.	<p>Disponibilizados aos alunos surdos os serviços de Intérpretes de LIBRAS para acompanhar os estudantes nas aulas.</p> <p>Realização de Curso Básico de LIBRAS formando servidores da FURB, especialmente os que realizam atendimento.</p>
Faltam profissionais para atendimento psicológico, e orientação e encaminhamento profissional aos alunos e programas de orientação profissional, além de assistentes sociais.		<p>Tendo em vista a ausência de Psicólogo vinculado à Coordenadoria de Assuntos Estudantis - CAE, desenvolveu-se uma parceria com a Clínica-Escola de Psicologia da FURB, através da prof<sup>a</sup> Carla Cumiotto, para encaminhamento dos casos que fogem à alçada das Assistentes Sociais.</p> <p>Instituído o Grupo de Trabalho "Humaniza FURB" para elaboração e proposição de política Institucional de humanização e inclusão, no âmbito da FURB, através da Portaria nº 319/2011, de 31 de Maio de 2011.</p>
Apesar de já instituída a Assessoria de Relações	Promover maior divulgação, esclarecer a Coordenadoria	Criação de quatro representações (com

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 9</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
<p>Internacionais<sup>3</sup> ainda é pequeno o número de alunos em intercâmbio.</p>	<p>dos Cursos, bem como disponibilizar meios para que os alunos possam buscar um intercâmbio com instituições internacionais.</p>	<p>alocação de horas) nos centros da FURB, com o intuito de divulgar os programas de intercâmbio entre os alunos e gerenciar acordos específicos com universidades estrangeiras: CCSA: Prof. David; CCT: Prof. Sérgio Cabral; CCE: Profa. Diva Martinelli; CCEN: Profa. Mercedes.</p> <p>A Coordenadoria de Relações Internacionais apresentou às Unidades Universitárias suas atividades e formas de atuação, de modo a divulgar e ampliar o movimento de intercâmbio.</p> <p>Maior divulgação das oportunidades de intercâmbio nos meios de comunicação interna:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Página da FURB;</li> <li>- Publicação de editais específicos de intercâmbio;</li> <li>- O marketing da FURB contribui com a divulgação das visitas organizadas de professores estrangeiros e alunos de universidades parceiras;</li> <li>- palestras organizadas pela CRI para divulgar programas específicos de intercâmbio.</li> </ul>

<sup>3</sup> O nome dessa unidade mudou para Coordenadoria de Relações Internacionais em 2010 (Resolução 35/ 2010).

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 9</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>Realização de seminários (geralmente abertos a todos os alunos da FURB) com professores e alunos de intercâmbio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Palestra sobre Universidade de Boras na Suécia;</li> <li>- Palestra sobre o ensino superior e cultura na Colômbia;</li> <li>- Seminário sobre os sistemas de educação superior na Alemanha;</li> <li>- Seminário sobre cultura e história na Bolívia.</li> </ul> <p>Foi encaminhada uma proposta de disponibilização de disciplinas de graduação ofertadas em língua estrangeira.</p> <p>Divulgação ampla dos Editais de Intercâmbio ofertados (divulgados no site da FURB para que os alunos possam participar dos programas de intercâmbio). Os editais são também divulgados no mural da CRI. Além disso, os coordenadores dos cursos recebem os editais para divulgar entre os seus alunos.</p> <p>Atualização periódica do site institucional de Intercâmbios.</p> <p>Novos convênios</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 9</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>Internacionais e oportunidades de mobilidade foram firmados. De 2009 a 2011 foram celebrados mais de 20 convênios, sendo que alguns disponibilizaram bolsas de intercâmbio para alunos. Exemplos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Universidade de Halmstad, Suécia: são bolsas para 08 alunos e seis professores anualmente, específico para o CCSA.</li> <li>- Universidade de Boras, Suécia: 4 alunos de intercâmbio com bolsas e quatro professores.</li> <li>- Universidade de Offenburg na Alemanha: 4 bolsas de intercâmbio</li> </ul>
<p>Faltam mecanismos para verificar a participação de alunos em eventos científico-culturais.</p>	<p>Intensificar a divulgação dos eventos científico-culturais.</p>	<p>Implementar um cadastro (registro) dos eventos científico-culturais de cada área, que seja disponibilizado aos acadêmicos (<i>on line</i>). Inclui-se aqui os eventos da FURB e os que acontecem em outras instituições. Desenvolver um programa para este tipo de comunicação.</p>
<p>Falta de dados de forma organizada, relacionados ao montante destinado para cada tipo de bolsa.</p>		<p>Todos os dados relativos aos programas de Bolsa têm por determinação legal (Prestação de Contas) um rigoroso controle tanto no</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 9</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		que se refere a valores a serem aplicados como aos requisitos que devem ser observados.
	Sensibilizar os estudantes na participação mais significativa nos conselhos e comissões.	A atual Reitoria fez inúmeros contatos com o DCE reivindicando indicações para os Conselhos Superiores, Comissões, etc. em função dos mesmos não estarem participando das reuniões. Não houve avanços,
	Propiciar maior interação com os egressos.	Proposta já em implantação fevereiro de 2012.
	Deixar transparente aos Coordenadores de Cursos, a justificativa relacionada à questão financeira, para que o mesmo possa contribuir e evitar a evasão escolar.	

**Outras ações implementadas para dar maior visibilidade e qualidade à Dimensão 9:**

Em relação à proposta de intensificar a participação nos eventos científicos-culturais, foi apresentada e aprovada em reunião de reitoria no ano de 2002 (Projeto de autoria da coordenadora de Comunicação e Marketing, profª Márcia). O mesmo não foi implantado na ocasião por falta de programa específico de suporte. A CCM está verificando a possibilidade de desenvolvimento deste programa para suporte a todos os cursos de graduação (e demais cursos interessados).

**4 - Comentários da CPA:**

A política de acesso aos dados, informações e registros acadêmicos presente na dimensão continua excelente, portanto há evidência completa de disponibilidade das informações aos acadêmicos. O mesmo pode ser notado para a política de acesso à instituição, ou seja, formas de ingresso, índices de matrícula, reingresso e transferências externas. Outro indicador que se apresenta consolidado é o que se refere ao

acompanhamento aos egressos. Há canais de comunicação, por exemplo, a página da FURB, bem como a oferta de cursos de pós-graduação. Assim sendo, estes indicadores, dentro da política de atendimento aos estudantes, evidenciam a preocupação da instituição para com os alunos. Apesar deste quadro favorável, a instituição ainda necessita avançar no desempenho de alguns indicadores, como a seguir.

A respeito dos programas de nivelamento de conteúdo programático pouco avanço ficou demonstrado, pois se verifica que essa prática continua limitada às engenharias. Em relação a proporção entre alunos inscritos e recursos disponíveis nos programas de apoio aos estudantes, as práticas são insuficientes. Foi destacado o estabelecimento do curso de LIBRAS bem como a disponibilização de intérpretes para alunos com deficiência auditiva. Toda ação de inclusão é louvável, todavia a amplitude deve ser maior e mais programas devem ser disponibilizados, principalmente, no que concerne a bolsas, atingindo uma população maior de alunos que apresentam dificuldades financeiras. Também no sentido de apresentar suporte aos estudantes da instituição, além do aspecto financeiro destacado, a questão do apoio psicossocial é fundamental. Nota-se uma tentativa de estabelecer tal amparo ao aluno com a participação da Clínica-Escola de Psicologia, além do Grupo de trabalho "Humaniza FURB". A parceria com o Curso de Psicologia é fundamental e de extrema importância, pois a instituição utiliza-se de recursos humanos próprios, proporcionando aos alunos do curso uma vivência prática e divulgando à população universitária um programa que pode trazer benefícios a todos, fazendo o aluno sentir-se amparado.

Um indicador positivo nessa dimensão no sentido de fortalecer o intercâmbio entre alunos da instituição com universidades em diversos países foram as ações da Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI). Por outro lado, questiona-se os processos de divulgação junto às unidades universitárias, pois não apresentaram mudanças. Quanto aos seminários, palestras e editais, as informações têm atingido a população universitária, diretamente através de divulgação na página da FURB, ou através de informações que chegam aos coordenadores. Um aspecto que deve ser levantado é a questão da necessidade de uma parceria mais forte entre FURB Idiomas e a CRI, pois sem o domínio do idioma, o preenchimento das vagas para um intercâmbio acaba enfrentando um grande obstáculo, inviabilizando-o.

No que diz respeito à participação dos alunos em eventos, o indicador apresenta dificuldades quanto à implementação de uma metodologia que possa trazer dados fidedignos. Criar um cadastro *online* para que o aluno possa registrar sua presença é uma idéia interessante, mas susceptível a falhas, ou seja, pode ocorrer registro e não participação. Um método mais antigo talvez fosse mais confiável: a disponibilização de cadernos de registro no local do evento.

## DIMENSÃO 10 - SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

### 1 - Resultados presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
<b>10.1 Política orçamentária</b>						
10.1.1 Compatibilidade entre diretriz orçamentária e planejamento estratégico.					X	
10.1.2 Compatibilidade entre diretriz orçamentária e orçamento.						X
10.1.3 Equilíbrio entre previsão orçamentária e ações realizadas.					X	
10.1.4 Participação da comunidade universitária na elaboração do orçamento.					X	
<b>10.2 Política de alocação de recursos</b>						
10.2.1 Previsão orçamentária para as áreas institucionais: ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão.						X
10.2.2 Diversificação das fontes de captação de recursos.			X			
10.2.3 Distribuição de recursos entre as diversas rubricas orçamentárias.					X	
<b>10.3 Política de aplicação de recursos</b>						
10.3.1 Execução orçamentária para as áreas institucionais: ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão.					X	
10.3.2 Adequação entre as necessidades do ensino, pesquisa e extensão e a manutenção e conservação do espaço físico.					X	
10.3.3 Investimento na ampliação do espaço físico de acordo com as demandas projetadas no planejamento estratégico.					X	
<b>10.4 Política de recursos humanos: desenvolvimento, capacitação, salários, carreira, benefícios e obrigações trabalhistas</b>						
10.4.1 Cumprimento das obrigações trabalhistas.						X
10.4.2 Pontualidade no pagamento de salários nos últimos seis meses.						X

GRUPO DE INDICADORES	ESCALA					
	0	1	2	3	4	5
10.4.3 Comprometimento da folha de pagamento (salários + encargos) em índices compatíveis (54 a 65%) com a receita corrente.				X		

**2 – Demonstrativo dos pontos positivos, pontos frágeis e recomendações da CPA presentes no Relatório de Autoavaliação (realidade institucional de 2006 a 2008):**

**Pontos positivos que podem ser enfatizados sobre a Dimensão 10:**

- Grande compatibilidade entre diretriz orçamentária e planejamento estratégico e entre diretriz orçamentária e orçamento.
- Diminuição dos gastos com gestão (atividade meio) e conseqüente aumento dos gastos com atividades fins (ensino, pesquisa e extensão).
- Boa adequação entre as necessidades do ensino, pesquisa e extensão e a manutenção e conservação do espaço físico
- A Instituição cumpre com todas as suas obrigações trabalhistas e é pontual no pagamento de salários.

**Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 10:**

- Captação de recursos financeiros muito dependentes das mensalidades dos alunos de graduação.
- Aumento e alta participação dos gastos com pessoal.
- Diminuição dos alunos na graduação e queda dos alunos por curso.
- Os gastos com gestão (atividades meio) diminuiram, mas ainda são muito altos, pois perfazem aproximadamente 47% do total das despesas.

**Recomendações da CPA:**

- Diversificar as formas de captação de recursos para que a arrecadação financeira não dependa tanto do pagamento das mensalidades dos alunos.
- Intensificar ações para melhorar a relação alunos por cursos.
- Reduzir a participação das despesas com pessoal em relação aos gastos totais.
- Diminuir os gastos com a gestão da Universidade, que estão próximos de 47% dos custos totais.
- Intensificar ações para aumentar o número de alunos de graduação e melhorar a relação alunos por cursos.

**3 – Descrição das ações realizadas pela Gestão para superar as fragilidades identificadas na autoavaliação.**

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 10</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
<p>Captação de recursos financeiros muito dependentes das mensalidades dos alunos de graduação.</p>	<p>Diversificar as formas de captação de recursos para que a arrecadação financeira não dependa tanto do pagamento das mensalidades dos alunos.</p>	<p>Captação de recursos através de Projetos especiais de prestação de serviços aos moldes da análise de combustíveis para a ANP – Agência Nacional de Petróleo;</p> <p>A FURB implementou a prestação de serviços na realização de concursos públicos (arrecadação diversificada);</p> <p>A FURB também implementou um projeto de prestação de serviços para formação continuada da rede de ensino;</p> <p>A FURB está internalizando a oferta de pós-graduação nas modalidades presencial e a distância;</p> <p>Incentivo aos professores para captação de Projetos, (Rastreabilidade bovina, Inventário Florístico, Sistema de Saúde).</p>
	<p>Intensificar ações para melhorar a relação alunos por cursos.</p>	<p>Diversos órgãos da FURB realizaram ações neste sentido:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação FURB (CCM);</li> <li>- Junção de turmas e disciplinas (DRA/ PROEN);</li> <li>- Núcleos estruturantes</li> </ul>
	<p>Aumento e alta participação dos gastos com pessoal.</p>	<p>Reduzir a participação das despesas com pessoal em relação aos gastos totais.</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 10</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>Análise crítica da alocação de horas docentes (horas aula) x horas não classificadas.</p> <p>Análise do quadro de lotação dos servidores por setor e adequação á legislação.</p> <p>Readequação dos serviços terceirizados, (redução dos postos de trabalho).</p> <p>Remanejamento de servidores Técnico Administrativos em substituição de servidores aposentados, afastados, etc., evitando assim novas contratações.</p>
<p>Diminuição dos alunos na graduação e queda dos alunos por curso.</p>	<p>Intensificar ações para aumentar o número de alunos de graduação e melhorar a relação alunos por cursos.</p>	<p>Junção de turmas e disciplinas.</p> <p>Revisão da quantidade de créditos financeiros cobrados em determinados cursos, gerando a redução do valor da mensalidade, e evasão;</p> <p>Aumento de vagas para alunos que pretendam contratar o FIES (Financiamento do Ensino Superior).</p> <p>Implantação do CREDUC (Crédito Educativo Municipal) com recursos da PMB;</p> <p>Implantação do Sistema de Conta Corrente que permite ao aluno pagar durante o semestre em curso, 50% dos</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 10</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>valor das mensalidades;</p> <p>Bolsas de estudos no valor de 40% da mensalidade para determinados cursos de Licenciatura.</p> <p>Implementado o Programa de Recuperação de créditos que concede aos alunos inadimplentes, a isenção de multa e juros para o pagamento das mensalidades em atraso.</p> <p>Contato com acadêmicos inadimplentes (e-mail, correspondências e telefone) que possuam duas ou mais mensalidades vencidas do semestre, procurando identificar os motivos do atraso do pagamento e oferecendo alternativas de regularização, a fim de evitar uma futura evasão. (ação implementada).</p> <p>Oferta de vagas remanescentes com 100% de gratuidade aos acadêmicos através do Programa FUNDO SOCIAL do governo do Estado que repassa 30% do valor da mensalidade e a contrapartida de 70% da Instituição para candidatos que atendam os requisitos previstos em Lei específica.</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 10</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		<p>(ação implementada)</p> <p>Assinatura de convênios com órgãos governamentais que concedem bolsas de estudos e variam de 70% a 100% do valor da mensalidade. (Exemplos: PARFOR e PROESDE) (ação implementada)</p> <p>Contratação de um Seguro Educacional que garanta aos acadêmicos da graduação a indenização de cinco mensalidades, quando houvesse a perda de renda do responsável financeiro;</p>
<p>Os gastos com gestão (atividades meio) diminuíram, mas ainda são muito altos, pois perfazem aproximadamente 47% do total das despesas.</p>	<p>Diminuir os gastos com a gestão da Universidade, que estão próximos de 47% dos custos totais.</p>	<p>Melhora nos sistemas informatizados para otimização dos processos e redução de necessidade pessoal.</p> <p>Rescisão dos contratos de locação de imóveis;</p> <p>Planejada a mudança da Reitoria (atualmente no Bloco M para Campus 1).</p> <p>Transferência do Campus IV</p> <p>Adotada nova forma de contratação de pessoal docente e administrativo em caráter temporário (CLT x Contrato Administrativo).</p> <p>Cancelamento da apólice de Seguro Educacional oferecido sem custo para os alunos da</p>

<b>Pontos frágeis que requerem melhoria na Dimensão 10</b>	<b>Recomendações da CPA</b>	<b>Ações planejadas e/ou implementadas</b>
		graduação; Cancelamento da apólice de Seguro de Vida dos servidores da FURB Eliminação da impressão do envelope da Folha de Pagamento. Vacância de determinados cargos (Ex: chefia de gabinete) Congelamento do valor das gratificações.

**Outras ações implementadas para dar maior visibilidade e qualidade à Dimensão 10:**

Outras ações estão sendo implementadas para redução contínua de custos de operação, com o objetivo de permitir investimentos na melhoria da manutenção dos espaços físicos. A intensificação dos estudos para a federalização ou incorporação pela UFSC, passam a ser uma possibilidade de mudança definitiva do modelo de financiamento e consequente sustentabilidade.

**4 - Comentários da CPA:**

Uma das recomendações da CPA no Relatório 2006 a 2008 foi para a FURB diversificar as formas de captação de recursos para fazer com que a arrecadação financeira não dependesse tanto do pagamento das mensalidades dos alunos. Percebe-se, pelo depoimento dos gestores, que há uma série de ações planejadas para minimizar o impacto negativo desta debilidade, no entanto, as ações foram implantadas somente em 2011. Assim sendo, financeiramente, essa continua sendo um grande desafio da instituição.

Em relação à recomendação de reduzir a participação das despesas com pessoal em relação aos gastos totais, entende-se que houve ações efetivas. Com resultados positivos – financeiramente - nesta direção pode-se citar a junção de turmas e disciplinas, a análise crítica da alocação de horas docentes, a readequação dos serviços terceirizados, a análise do quadro de lotação dos servidores por setor, o remanejamento de servidores técnico administrativos, dentre outras ações.

Quanto à baixa relação de alunos por cursos, e as ações para aumentar o número de alunos de graduação e melhorar essa relação, várias ações foram planejadas e algumas implantadas, mas sem resultado efetivo, pois o número de cursos se manteve e o número total de alunos diminuiu. Assim sendo, o quadro piorou.

Outra recomendação da CPA foi diminuir os gastos com a gestão da universidade. Várias ações foram implementadas e bem sucedidas no sentido de baixa do custo com atividades de gestão. Dentre elas, as que merecem destaque foram: rescisão dos contratos de locação de imóveis; transferência do Campus IV; cancelamento da apólice de seguro educacional oferecido sem custo para os alunos da graduação; cancelamento da apólice de seguro de vida dos servidores da FURB; eliminação da impressão do envelope da folha de pagamento; vacância de cargos e congelamento do valor das gratificações.

## Conclusões

Conforme citado no relatório anterior, esse documento, que é fruto de um balanço crítico de todo o processo de autoavaliação de 2006 - 2008, permite mostrar as ações tomadas pela Instituição em decorrência das recomendações feitas pela CPA. A interpretação dessas novas informações tem permitido à Comissão conhecer melhor as repercussões de todo este processo.

Com a conclusão do seu segundo processo de autoavaliação, fatos importantes na Instituição demonstram que o planejamento e a gestão dedicaram uma atenção especial as recomendações previstas nos relatórios da CPA. Entre algumas ações observadas podemos citar:

- A universidade, em seu planejamento, passou a levantar rupturas em seus processos a partir dos pontos frágeis do relatório de autoavaliação.

- O relatório de atividades da Instituição, feito anualmente, passou a adotar como formato as dez dimensões previstas no SINAES, facilitando, desta forma, o processo de coleta de dados pela comissão.

- A instituição trabalha com a possibilidade de utilizar, em seu planejamento anual, muitas das recomendações feitas nos relatórios de autoavaliação, o que permite à CPA emitir relatórios parciais a cada ano.

Por fim, outros aspectos importantes como política de comunicação, política de uso do espaço físico, manutenção e utilização de equipamentos, bem com uma revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), passaram a ser temas de discussões internas em várias instâncias, demonstrando um amadurecimento da Instituição quanto ao entendimento do processo de autoavaliação.